

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
CONTEMPORÂNEA**

JAQUELINE DA SILVA OLIVEIRA

**AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA E RELEVÂNCIA DA ESTAÇÃO
EXPERIMENTAL AGRONÔMICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO
GRANDE DO SUL NA EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA**

PORTO ALEGRE

2018

JAQUELINE DA SILVA OLIVEIRA

**AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA E RELEVÂNCIA DA ESTAÇÃO
EXPERIMENTAL AGRONÔMICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO
GRANDE DO SUL NA EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA**

Trabalho de conclusão de curso de Especialização apresentado ao Departamento de Ciências Administrativas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Administração Pública.

Orientadora: Profa. Dra. Jaqueline Marcela Villafuerte Bittencourt

PORTO ALEGRE

2018

JAQUELINE DA SILVA OLIVEIRA

**AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA E RELEVÂNCIA DA ESTAÇÃO
EXPERIMENTAL AGRONÔMICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO
GRANDE DO SUL NA EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA**

Trabalho de conclusão de curso de Especialização apresentado ao Departamento de Ciências Administrativas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Administração Pública.

Orientadora: Profa. Dra. Jaqueline Marcela Villafuerte Bittencourt

Conceito Final:

Aprovada em: de de

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Ms. Rogério Gonzales

Orientadora: Profa. Dra. Jaqueline Marcela Villafuerte Bittencourt

PORTO ALEGRE

2018

AGRADECIMENTOS

A Deus pela vida, pelo amor, pela oportunidade da salvação, pela família que me oportunizou formar!

Ao esposo pelo amor e a compreensão que dispensa a mim.

Ao filho pelo amor e carinho com os quais sempre me trata.

À família (pais, irmão, cunhados, sogros, sobrinhos), pelo apoio aos meus estudos, mesmo que à distância.

À minha querida orientadora, Prof. Dra Jaqueline Marcela Villafuerte Bittencourt, por acreditar mais em mim do que eu mesma, dividindo conhecimento comigo, saiba que você foi mais uma benção que Deus colocou em minha trajetória!

À Prof. Cristina Amélia Carvalho pelos apontamentos realizados no projeto de pesquisa, pois a partir deles pude melhorar a construção da pesquisa.

Aos colegas pela ajuda e companheirismo durante esta jornada.

LISTA DE SIGLAS

ASCAR – Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural

EEA – Estação Experimental Agrônômica

EEA-UFRGS – Estação Experimental Agrônômica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

FAGRO – Faculdade de Agronomia

IPH – Instituto de Pesquisas Hidráulicas

LUME – Repositório Digital da UFRGS

SABI – Catálogo On-line do Sistemas de Bibliotecas da UFRGS

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

LISTA DE QUADROS

- Quadro 1 – Síntese metodológica da pesquisa
- Quadro 2 – Áreas de pesquisa com trabalhos que citam a EEA
- Quadro 3 – Área construída por setor na EEA/UFRGS
- Quadro 4 – Números de pesquisas da EEA/UFRGS
- Quadro 5 – Indicadores

LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1 – Pesquisas na EEA constantes na página do órgão
- Gráfico 2 – Trabalhos a partir do ano 2000 EEA
- Gráfico 3 – Indicador Criação Cultural Como Ciência
- Gráfico 4 – Indicador Espírito Científico
- Gráfico 5 – Indicador Proposta Reflexiva
- Gráfico 6 – Indicador Difusão do Conhecimento
- Gráfico 7 – Indicador Compreensão da Ciência
- Gráfico 8 – Indicador Estrutura Física
- Gráfico 9 – Indicador Arranjo Institucional de Recursos Humanos
- Gráfico 10 – Indicador Participação de Alunos nas Atividades Ofertadas
- Gráfico 11 – Indicador Operacionalidade nas pesquisas
- Gráfico 12 – Indicador Levantamento de Trabalhos
- Gráfico 13 – Indicador Contrapartidas ao Órgão

RESUMO

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul conta com um órgão auxiliar da Faculdade de Agronomia qual seja a Estação Experimental Agronômica, objeto desta pesquisa. Desde a sua criação, na década de 1950, tem prestado serviço de auxílio no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Nos últimos anos surgiram algumas dificuldades que colocam em risco a continuidade da Estação. Em 2016 a autora passou a fazer parte da Estação com uma função administrativa e identificou alguns processos de gestão que poderiam ser abordados durante a conclusão desta especialização, entendendo ser a oportunidade de estudar ações de desenvolvimento na atuação do órgão frente aos objetivos pelos quais foi criado e contribuir para superar as dificuldades. Deste modo avaliou-se os aspectos pertinentes e urgentes mediante uma pesquisa que utilizou a metodologia de Pesquisa-ação, com o objetivo de avaliar a eficácia e relevância da Estação. Entendendo que relevância é a busca por destacar e conhecer valores, importância e utilidade de uma política dentro de uma comunidade, e que eficácia é a medida pela qual se sabe se os objetivos precípuos foram atingidos. Como resultado do estudo foi recomposta a sua história e desenhados indicadores de desempenho das atividades. Assim a Relevância é concreta se levantados todos os trabalhos que lá são realizados e a disponibilidade para auxiliar no estudo em outras áreas da ciência. A pesquisa gerou uma série de dados para tomada de decisão pelos gestores e, ao mesmo tempo, fornece instrumentos e argumentos para a defesa do órgão na própria Universidade.

PALAVRAS-CHAVE: Administração pública; Medida de Relevância; Medida de Eficácia; Estação Experimental Agronômica – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMEN

La Universidad Federal del Río Grande del Sur cuenta con la Estación Experimental Agronómica, la cual actúa como órgano auxiliar de la Facultad de Agronomía y se convierte en el objeto de esta investigación. Desde su creación, en la década de 1950, ha prestado servicios de auxilio en el desarrollo de actividades de enseñanza, investigación y extensión. En los últimos años surgieron algunas dificultades, poniendo en riesgo la continuidad de la misma. A partir del año 2016, la autora pasó a hacer parte de la Estación con una función administrativa, identificó algunos procesos de gestión que se podrían abordar durante la conclusión de esta especialización, entendiéndose ser la oportunidad para estudiar las acciones de desarrollo en la actuación del órgano frente a los objetivos por los cuales fue creado y contribuir para superar las dificultades. Por este motivo evalué aspectos pertinentes y urgentes por medio de una investigación que utilizó la metodología Investigación-acción, con la finalidad de evaluar la eficacia y relevancia de la Estación. Entendiéndose que relevancia es la búsqueda por destacar y conocer valores, importancia y utilidad de una política dentro de una comunidad y la eficacia es una medida que permite saber si fueron cumplidos los objetivos principales. Como resultado del estudio, se recompuso la historia y se diseñaron indicadores de desempeño de las actividades. Así la relevancia se completó con el análisis de todas las áreas de la ciencia. La investigación generó una serie de datos para la toma de decisiones por parte de los administradores y al mismo tiempo, aportó instrumentos y argumentos para la defensa del órgano en la propia Universidad.

PALABRAS CLAVE: Administración pública; Medida de Relevancia; Medida de Eficacia; Estación Experimental Agronómica-Universidad Federal del Río Grande del Sur.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
2.1 ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E AS FUNÇÕES ADMINISTRATIVAS.....	11
2.2. AVALIAÇÃO NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA.....	12
2.2.1 Medidas de Eficácia	14
2.2.2 Medidas de Relevância	15
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	17
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	21
4.1 RECOMPOSIÇÃO HISTÓRICA DO OBJETO DE ESTUDO	21
4.2 CATÁLOGO DE TRABALHOS A PARTIR DOS ANOS 2000	26
4.3 INDICADORES	29
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS:	45
REGIMENTO DA ESTAÇÃO EXPERIMENTAL AGRONÔMICA DA UFRGS.....	49

1 INTRODUÇÃO

A gestão da Educação Superior tem sofrido muitas modificações nas últimas décadas, a Universidade Pública não possui mais a hegemonia na oferta de formação profissional, no entanto, ela mantém os índices mais importantes de qualidade. Mas sua baixa abrangência tem sido objeto de discussões e de atos que tiram dela a sua capacidade de ação na medida em que os recursos são escassos e, na medida em que a educação superior é percebida como uma mercadoria. Essa visão compromete, principalmente, a pesquisa e a ciência que é o patrimônio cultural da sociedade.

A universidade tem o compromisso de ofertar: ensino, pesquisa e extensão. A pesquisa, como atividade da Educação Superior, já está amparada desde a Constituição Federal de 1988, onde se dispõe que o Estado (União, Estados e Municípios) deve incentivar e promover a pesquisa visando à promoção da ciência, e elenca como patrimônio cultural brasileiro o resultado das pesquisas desenvolvidas¹ (CF, 1988). Já a Lei de Diretrizes e Bases da Educação traz o conceito de Educação que abrange o ensino e a pesquisa como parte integrante da educação brasileira e em seu Capítulo IV da Educação Superior artigo 43 inciso III ressalta a finalidade de incentivo à produção científica, nos seguintes termos:

Art. 43. A educação superior tem por finalidade: I – estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
II – ...
III – incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
IV – promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação (LDB, 1996).

Esses termos têm orientado a Educação Superior como um todo. O ensino superior surge em Porto Alegre no século XIX com a criação da Escola de Farmácia e química da Escola de Engenharia e das faculdades de Medicina e de Direito. Em 1934 houve a criação da Universidade de Porto Alegre com a união das citadas acima e

¹ Conforme se adverte nos artigos 23, 187, 214, 216, 218 e 219 da Constituição Federal de 1988.

criação de mais algumas faculdades, como: Escola de Odontologia, Faculdade de Agronomia e Veterinária, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e Escola de Belas Artes. Em 1950 com a federalização dessas faculdades surge a Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Atualmente a Universidade Federal do Rio Grande do Sul destaca-se pelo ensino de excelência, sendo essa sua principal finalidade o ensino superior, atuando nas áreas do conhecimento em nível de graduação (licenciaturas, bacharelados e cursos superiores de tecnologia) e pós-graduação (*stricto e lato sensu*) tanto na modalidade presencial como à distância. A Universidade também atua na educação básica, técnica e tecnológica através do Colégio de Aplicação e do Instituto de Pesquisas Hidráulicas. Suas instalações dividem-se em Campus Centro, Campus do Vale, Campus Litoral Norte e Campus Eldorado do Sul. Possui mais de 30.000 alunos de graduação e mais de 6.000 alunos de pós-graduação, um quadro em torno de seis mil servidores (aproximadamente, 3.000 professores e 3.000 técnicos administrativos).

Nos anos 1950 ocorre a aquisição de uma porção de terras na cidade Guaíba que é direcionada pela Universidade para apoio das atividades da Faculdade de Agronomia e identifica-se nos livros ata deste período a realização de um planejamento, que foi realizado pelos professores da época, a fim de transformar o local em uma escola de ensino técnico para agropecuária, bem como espaço de demonstração das práticas e tecnologias da agronomia.

É nesse contexto que a Estação Experimental Agrônômica (EEA-UFRGS) surge como Órgão auxiliar da Faculdade de Agronomia com a finalidade de proporcionar condições ao desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão na área de Ciências Agrárias bem como desenvolver produção agrícola dentro de sistemas ou módulos para servir de áreas demonstrativas, localizada na Rodovia BR-290, Km 146, Eldorado do Sul, e com uma área total de 1.560 hectares.

Verifica-se que a EEA é um local importante na conjuntura nacional na área de agronomia - sendo hoje a única universidade brasileira a dispor de uma área de 1.560 hectares para desenvolvimento das atividades de ensino, práticas e pesquisa – gerando uma diferenciação na formação dos profissionais da área.

Porém algumas dificuldades têm surgido nos últimos anos no sentido de questionar a eficácia e relevância deste órgão. A falta de informações sistematizadas ao respeito traz uma interrogação quanto à permanência das atividades num futuro não muito distante. Estas limitações são de todas as ordens, por exemplo, na gestão de

recursos humanos percebe-se que hoje o quadro de servidores já é dividido quase que igualmente entre servidores de carreira (31) e terceirizados (28). Cujo nível de comprometimento com a coisa pública é bem diferenciado. Este processo foi iniciado no governo Fernando Henrique Cardoso (1995-2003) quando o cargo de auxiliar de agropecuário, que é o cargo com maior número de servidores no órgão, foi extinto, assim conforme foram ocorrendo às aposentadorias ou exonerações gerou-se a necessidade de substituição do cargo efetivo por postos de trabalho via terceirização. Neste ano, foi expedido um decreto que suspendeu a realização de novos concursos para o cargo de operador de máquinas agrícolas, cargo que poderia substituir as funções do auxiliar de agropecuária, haja vista que hoje, com as novas tecnologias das atividades da agricultura, quase todas são desempenhadas através da operação de máquinas. Contribui para esta crise os cortes de recursos no orçamento do governo federal sofridos nos últimos exercícios, como também, a opção da Reitoria da Universidade de não criar postos de trabalho neste segmento sem ter realizado uma mensuração das reais necessidades para a manutenção deste patrimônio.

Atuando na EEA-UFRGS há dois anos pude identificar que os cortes de recursos ameaçam a continuidade das atividades do órgão, compreendi que pesquisar a relevância dos serviços prestados seria um bom argumento junto à Reitoria da Universidade para dar suporte com dados para que se amplie a destinação de recursos que garantam a continuidade dos serviços prestados pela Estação. Compreendo que estes cortes de orçamento ocorrem, pois, a Reitoria da Universidade não tem percebido a importância do órgão devido à falta de indicadores gerenciais dos serviços prestados pelo Órgão, não há um acompanhamento do processo administrativo, um registro de resultados onde os mesmos sejam disponibilizados e sejam notórios, o que tem dificultado o entendimento e correta mensuração de recursos necessários à manutenção do Órgão a fim de proporcionar as condições ao alcance dos objetivos. Esta pesquisa serve como argumento os gestores tomem decisões baseados em evidências da real importância do Órgão. O problema de pesquisa pode ser resumido pelo seguinte questionamento: A Estação Experimental Agronômica está cumprindo com eficácia e relevância os objetivos pelos quais foi criada?

Entendemos que essa questão dever ser tratada à luz da Administração Pública articulando as suas funções: planejamento, organização, direção e controle, a partir de informações sistematizadas.

A administração pública é a “ciência que trata das organizações, e sua história remonta ao ano 5000 a C” (Paludo, 2015, p. 30) trata do desempenho dos serviços próprios do Estado de forma perene e sistemática, é o conjunto de funções necessárias a esse desempenho, é o conjunto de órgãos para atingir os objetivos do governo. Tais ações são traduzidas em políticas públicas. (SOUZA, 2014)

Avaliar é examinar os valores explícitos de uma política pública analisando se corresponde aos objetivos previstos. Nesse processo pode-se medir a eficiência, a eficácia, a efetividade e a relevância. A eficiência, é uma medida de processo, avalia cumprimento de normas e procedimentos visando à redução de custos. A efetividade é uma medida valorativa de resultado. A eficácia refere-se ao alcance de objetivos e a relevância considera se as consequências da política à comunidade. (CARAVANTES, 1996).

Conforme Belloni “entre os critérios básicos a serem considerados destacam-se os objetivos da política examinada” (2007, p. 58). Portanto, se avaliou com critérios de eficácia e relevância para identificar se estes objetivos estão sendo atingidos. Assim, esta pesquisa qualitativa utilizando o método da pesquisa ação. Entendendo que Pesquisa Ação requer a sua construção de forma participativa e se baseia em dados percebidos na própria execução e não somente no olhar externo. A coleta de dados e informações foi documental e foram aplicados questionários aos atores próximos à Estação Experimental Agronômica, quais sejam: alunos, professores, técnicos e gestores.

O objetivo geral deste Trabalho de Conclusão foi avaliar a eficácia e relevância da função da Estação Experimental Agronômica da UFRGS como órgão auxiliar destinado ao apoio de atividades de ensino e de pesquisa da área de ciências agrárias. Os objetivos específicos foram: levantar quais as condições para o desenvolvimento da função auxiliar da Estação como medida de eficácia; caracterizar a produção científica desenvolvida nos últimos 18 anos (anos 2000) nos setores que utilizam a Estação como suporte como medida de relevância; analisar o arranjo institucional que suporta os objetivos da Estação.

Os resultados obtidos foram alcançados. Iniciamos a recomposição histórica do órgão, levantamos grande parte dos trabalhos que utilizam a Estação como suporte empírico de pesquisa, delineamos indicadores que podem ser utilizados como informações na tomada de decisões. Não menos importante, sensibilizamos vários

sujeitos envolvidos no cotidiano da Estação sobre a relevância de manter este que é um patrimônio da Universidade e da sociedade gaúcha.

Este trabalho oportunizou crescimento na minha formação em serviço, com ela ressignifiquei minha carreira quanto administradora pública. Esta pesquisa é um marco na minha vida acadêmica e profissional, pois proporcionou que articulasse habilidades que desenvolvi neste período de formação como especialista em administração pública.

O trabalho divide-se da seguinte forma: em sua primeira seção apresenta, como um todo, a realização da pesquisa, desde suas necessidades, o contexto sob o qual se buscou desenvolvê-la, qual o ponto de partida, descreve seus objetivos, a utilidade da pesquisa, a demonstração da metodologia utilizada bem como o embasamento para tal. Na segunda seção descrevem-se os fundamentos teóricos que norteiam os estudos, as motivações para a realização da pesquisa tendo em vista o que é indicado pela teoria. A terceira seção detalha a metodologia seguindo uma ordem cronológica das atividades desenvolvidas, os instrumentos de coletas utilizados. Seguida, na quarta seção dos resultados alcançados, descrevendo suas análises e nas considerações finais, que é a última seção, aponta-se os limites da pesquisa e o que se indica necessário para o avanço de estudos do tema.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção apresentamos os conceitos que sustentam o nosso trabalho analítico da pesquisa: conceitos de administração pública, suas funções administrativas: planejamento, organização, direção e controle, avaliação na administração pública, suas formas e tipos, os critérios de avaliação de políticas públicas, medidas de eficácia e medidas de relevância.

2.1 ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E AS FUNÇÕES ADMINISTRATIVAS

A Estação Experimental Agronômica da UFRGS (EEA-UFRGS) surgiu da necessidade de ampliar o espaço de experimentos oferecidos na década de 1960 na Faculdade de Agronomia, que em Porto Alegre era limitado pela urbanização crescente. Para tanto foi adquirida uma porção de terras, que na época ficava em Guaíba-RS, e atualmente, fica em área pertencente ao município de Eldorado do Sul. Com a aquisição destas terras iniciou-se um processo de planejamento para que a área passasse a abrigar o espaço para desenvolvimento de aulas práticas, experimentos e demonstração de práticas agrícolas, que enfim, fosse um auxílio ao ensino e pesquisa da área agrícola da Universidade.

Segundo Santos (2014, p.57) “Uma organização pública forma-se por diversas razões e interesses, porque é dirigida para atender às necessidades da população”. E assim aconteceu com a Estação Experimental Agronômica da UFRGS, que para alcançar sua finalidade utiliza as funções administrativas, que são: planejamento, organização, direção e controle.

O planejamento é a primeira função administrativa onde se define os objetivos a serem alcançados, quais os controles e forma de gerenciamento serão utilizados. Santos relata que “o planejamento é um poderoso instrumento, mas não resolve todos os problemas ...não substitui a boa organização, a coordenação adequada, o controle eficaz” (SANTOS, 2014, p. 62).

A organização é a função administrativa onde se define como as atividades serão desenvolvidas, quem terá qual atribuição. Segundo Gulik (apud Santos, 2014, p. 94):

“organização é o estabelecimento da estrutura formal de autoridade, por meio da qual as subdivisões de trabalho são classificadas, definidas e coordenadas para o objetivo definido”. Por sua vez a estrutura organizacional é ferramenta de desenvolvimento e implemento de planos organizacionais para que haja o alcance das situações almejadas pela organização (SANTOS apud OLIVEIRA, 1994).

A direção é a função administrativa que dirige os recursos humanos da organização a fim de alcançarem suas metas satisfazendo os objetivos da organização. Amato (1971, p.7) conceitua direção da seguinte forma: “é a função que se refere às relações interpessoais dos administradores em todos os níveis de organização e seus respectivos subordinados”.

O momento financeiro da administração pública é de escassez de recursos, os cortes já alcançam as Instituições Federais de Ensino Superior e mais especificamente a EEA-UFRGS. Diante disso resolvemos avaliar esta política pública a fim de levantar dados que subsidiem a obtenção de argumentos para minimizar este corte de recursos. Portanto, esta pesquisa versará uma análise quanto à função administrativa controle, que segundo Santos:

Controle é uma função administrativa que mede e avalia o desempenho, bem como promove ação corretiva, quando necessário... Sua finalidade é assegurar que os resultados das estratégias, políticas e diretrizes... dos planos táticos e dos planos operacionais, regras e procedimentos ajustem-se tanto quanto possível aos objetivos previamente estabelecidos (SANTOS,2014, p.147).

Belloni (2007, p. 44-45) conceitua política pública como:

A ação intencional do Estado junto à sociedade. Assim, por estar voltada para a sociedade e envolver recursos sociais, toda política pública deve ser sistematicamente avaliada do ponto de vista de sua relevância e adequação às necessidades sociais, além de abordar os aspectos de eficiência, eficácia e efetividade das ações empreendidas”. (BELLONI et al, 2007, p.44-45)

Portanto conforme conceitua Belloni entendemos que a Estação Experimental Agrônômica se encaixa na definição uma política pública da Universidade, que visa o auxílio das atividades de ensino, pesquisa e extensão da Faculdade de Agronomia, e que o controle, quanto função administrativa, deve ser realizado para garantir que seu desempenho está sendo medido e controlado visando o atingimento dos seus objetivos de maneira eficiente.

2.2. AVALIAÇÃO NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Como cidadãos devemos analisar os rumos tomados pela administração pública a fim de atender as nossas necessidades básicas, e para tanto, devemos participar deste processo de forma ativa, avaliando se as ações que estão sendo tomadas têm obtido resultados positivos. Essa avaliação deve ser realizada periodicamente para que possamos exercer nossa influência nos espaços políticos conquistados, opinando pelos melhores caminhos, sempre que passível de participação popular.

Conforme Geraldo R. Caravantes, na administração pública:

Avaliar é saber que diferença tal política faz à comunidade, ou seja, determinar seu valor ou utilidade social... é um processo de produção de informações sobre os valores dos resultados da implementação de políticas e programas públicos, e consiste em um exame crítico dos valores explícitos de uma política, para saber se continuam congruentes com os objetivos previstos. (CARAVANTES, 1996, p. 202-203)

Segundo Ramos e Schabbach (2012, p.1272) “Avaliar é uma atividade permanente e não restrita à etapa final do ciclo da política pública que informa sobre seus avanços e limites”. Ainda acrescentam que “aprimora o processo de tomada de decisão vislumbrando a alocação apropriada de recursos”.

Portanto o objetivo de avaliar na administração pública é o aumento de responsabilidade na gestão pública, onde se torna útil quando proporciona identificar ações gerenciais necessárias. Não basta classificar erros e acertos, mas procurar reconstruir relações de causa e efeito, produzindo informações que auxiliam na decisão e ação administrativas posteriores (CARAVANTES, 1996).

A falta de avaliação da política pública tem prejudicado a compreensão da Universidade quanto a real importância do órgão, e frente ao momento de crise financeira na administração pública brasileira ocasiona um corte maior aos recursos necessários a EEA-UFRGS. Esta pesquisa será uma primeira análise, mas o órgão deve compreender a necessidade de realização contínua de avaliações para que a Universidade, bem como a sociedade, possa estar bem informada como a literatura conceitua e é esperado que se realizasse, demonstrando assim que a função administrativa de controle está sendo exercida.

Uma avaliação pode ser realizada de diversas formas, e quanto a diversos enfoques, participação, natureza, momento, tipo de problema que avalia. Quanto a quem participa e quem avalia: ela pode ser *interna* (realizada por quem está inserido na instituição), *externa* (avaliada por quem não faz parte da instituição), ela pode ter

participação dos beneficiários e se tornar do tipo *participativa*. Quanto à natureza pode ser *formativa* (quando do planejamento e da formação do programa), *somativa* (quando verifica metas, se alcançou seu objetivo). Quanto ao tipo de problema a ser avaliado, pode ser uma avaliação *de processos* (que ocorre durante a implementação e, portanto, é processo de gestão) ou uma avaliação *de resultados ou impacto* (que analisa eficácia da política pública). Quanto ao momento pode ser *ex ante* ou *ex post*, respectivamente, antes do início do programa, e durante ou após sua realização. (RAMOS, 2012)

Portanto esta avaliação terá as seguintes classificações:

- Interna, pois faço parte da instituição,
- Participativa, pois terá o envolvimento dos beneficiários,
- Somativa, pois avaliará o alcance aos objetivos,
- De resultados ou impacto alcançado, pois verificará se os objetivos constantes no regimento estão sendo atendidos,
- Ex post, pois o órgão está em atividade há mais de cinquenta anos.

Quanto à avaliação *ex post*, Ramos indica sua utilização “quando as decisões passam a se basear nos resultados alcançados, quando se avalia se devesse manter a formulação original ou efetuar modificações, redirecionando objetivos, propostas e atividades” (2012, p.1277).

A finalidade de utilizar esta pesquisa como argumento a fim de alterar uma concepção de direcionamento de recursos é embasada por Ramos no seguinte pensamento:

A utilização da avaliação como instrumento de persuasão ocorre quando ela é um recurso para mobilizar o apoio à posição que os tomadores de decisão já têm sobre as mudanças necessárias na política ou programa e para ganhar novos adeptos para as mudanças desejadas (2012, p. 1281).

Portanto, os resultados desta pesquisa têm por objetivo servirem de instrumento de persuasão para busca de apoio junto aos tomadores de decisões que influenciam recebimento de recursos para sua manutenção.

2.2.1 Medidas de Eficácia

Os critérios de avaliação podem ser:

eficiência – critério econômico que traduz a capacidade administrativa de produzir o máximo de resultados como mínimo de recursos, energia e tempo; eficácia – é o critério institucional que revela a capacidade administrativa para alcançar metas estabelecidas ou resultados propostos; efetividade – critério político que reflete a capacidade administrativa para satisfazer as demandas concretas feitas pela comunidade (...) refletindo a capacidade de resposta às exigências da sociedade; relevância – critério cultural que mede o desempenho administrativo em termos de importância, significação, pertinência e valor (...) guarda relação com as consequências de sua atuação para a melhoria do desenvolvimento humano e da qualidade de vida na escola e na sociedade (SANDER, 2007, p.75-83).

Com base nesses conceitos, verifica-se que não há condições em pesquisar os critérios de eficiência e efetividade no tempo disponível a esta pesquisa, pois as fases de planejamento e formulação da política ocorreram nas décadas de 1950 e 1960 e levantar a capacidade administrativa da época, reestruturar com as necessidades existentes hoje demandaria um tempo que não dispomos. Porém, a verificação de eficácia e relevância pode ser levantada a partir da situação atual, algo que é possível no tempo disponível e acessível devido à condição de ser uma pesquisadora que se encontra dentro da organização. Conforme Belloni a participação de sujeitos internos (da organização) traz a vantagem do ponto de vista do contexto, pois eles já possuem conhecimento maior e mais contextualizado acerca do processo envolvido. (BELLONI, 2007)

Arretche salienta que “todo programa tem objetivos e um desenho de implementação, que se expressam em uma legislação geral e em uma regulamentação específica” (ARRETCHÉ, 2001, p.52).

Portanto pretendemos avaliar apenas segundo os critérios levantados no Regimento Interno da EEA-UFRGS a fim de atender aos pensamentos citados logo acima.

A eficácia analisa o alcance dos objetivos, ou seja, à qualidade e à quantidade de produtos, serviços e alocação de valores foram produzidos. Não é questionar os objetivos, trata-se da simples medida de resultados e de discrepância, ou seja, a diferença entre o pretendido e o efetivamente alcançado (CARAVANTES, 1996).

Draibe enfatiza que a avaliação de eficácia é uma avaliação de processo (2001). Uma vez que não encontramos registros de uma avaliação do órgão por esta ótica do alcance dos objetivos pelos quais o órgão foi criado, esta pesquisa também será uma avaliação do processo do órgão, o que será um avanço por ser um registro de tal avaliação (DRAIBE,2001).

2.2.2 Medidas de Relevância

As instituições são criadas com objetivos que estão normalmente vinculados às necessidades da sociedade, no caso estudado à Universidade e, particularmente à Estação Experimental Agronômica. Sua importância como aparelho institucional que auxilia na formação prática dos profissionais, por si é a sua relevância.

Entendendo para tanto que: “a Relevância consiste em conhecer valores, importância e utilidade da solução de um problema de política para uma comunidade específica” (CARAVANTES, 1996, p. 218). Nesse contexto a comunidade atendida pela Faculdade de Agronomia dos anos 1950 era de estar em uma área de cidade para ensinar uma ciência que exigia um espaço rural e a EEA-UFRGS surgiu como solução a este problema. Portanto avaliamos como está o atendimento e satisfação da comunidade hoje atendida por este órgão frente às finalidades constantes no Regimento Interno do Órgão.

Por outro lado, Benno Sander (2007, p.82) relata que a relevância “é o critério cultural que mede o desempenho administrativo em termos de importância, significação, pertinência e valor”. E por isso deve-se avaliar sob esta ótica qual é a percepção da comunidade usuária do órgão em nossa atualidade.

E ainda, como política pública faz-se necessária a avaliação visando a prestação de contas (*accountability: prática da obrigação de prestar contas de um órgão*), o que é esperado pela população e devido pelos administradores públicos.

Arretche conceitua sobre a avaliação de políticas públicas, que:

Os manuais de avaliação de políticas públicas nos ensinaram que a avaliação da eficácia, da eficiência ou da efetividade de programas públicos deve sistematicamente levar em consideração os objetivos e a estratégia de implementação definidas por seus próprios formuladores, pois seria inteiramente fora de propósito que o avaliador tomasse em consideração objetivos e/ou metodologias externos àqueles estabelecidos pelos próprios programas. Avaliar segundo critérios alheios aos estabelecidos pelos formuladores implica necessariamente uma avaliação negativa, pois não é plausível esperar que um programa realize o que não estava em seu próprio horizonte de implementação. (2001, p. 46)

As assertivas acima fundamentam a necessidade de avaliarmos o Órgão segundo os critérios de eficácia e a relevância, sendo seus resultados importantes para que a Direção da EEA-UFRGS possa utilizar os resultados desta pesquisa como demonstração de realização da atividade de controle a fim de comprovar a relevância do Órgão para o contexto da educação superior brasileira.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho é uma pesquisa qualitativa que trabalhou na perspectiva da metodologia Pesquisa-ação, por tratar-se de um tipo de pesquisa que é construída de forma participativa e que leva em consideração dados percebidos e não apenas valores absolutos. Conforme Thiollent (2009, p. 2) ela “consiste em acoplar pesquisa e ação em um processo no qual os atores participam juntos com os pesquisadores para chegarem a elucidar a realidade em que estão inseridos”.

Farei um breve relato do trabalho empírico, pois com ele fica evidenciado o envolvimento que o próprio método requer. No mês de setembro de 2018 realizei uma pesquisa documental a fim de encontrar os objetivos que motivaram a criação da EEA-UFRGS e quais eram seus objetivos fins, para que obtivéssemos quais eram as condições desejadas ao órgão na época e quais as condições necessárias atualmente descritas nos documentos oficiais do Órgão. Esta busca por dados ocorreu junto ao Patrimônio Histórico da Universidade, como consulta a antigos diretores da EEA e a Faculdade de Agronomia da Universidade, resultando na identificação de documentos que continham os dados da criação da EEA.

Durante o mês de outubro de 2018 realizei um levantamento dos trabalhos científicos (teses e dissertações) realizados a partir do ano 2000 até o presente momento, pois entendemos que esta seria uma das formas de mensuração da relevância dos estudos desenvolvidos no local.

Através das informações obtidas nos documentos oficiais do Órgão e com base na legislação brasileira existente voltada à educação superior desenvolvemos um questionário que foi aplicado aos envolvidos (alunos, gestores e professores) durante a primeira quinzena de novembro de 2018, buscando avaliar se a finalidade pela qual o Órgão foi criado estava sendo atendida.

A partir da segunda quinzena de novembro de 2018 passamos a análise dos dados obtidos em cada fase da pesquisa e através dos conceitos de controle e avaliação constantes na literatura especializada as seguintes questões:

QUADRO 1 – SÍNTESE METODOLÓGICA DA PESQUISA:

OBJETIVOS	INSTRUMENTOS DE COLETA	FORMA DE ANÁLISE	RESULTADOS ESPERADOS
Analisar o arranjo institucional que suporta os objetivos da Estação	Legislação vigente, Documentos oficiais da EEA	Juntada de informações, Descrever a situação atual	Recomposição histórica da Estação
Caracterizar a produção desenvolvida de 2000 até hoje como suporte a medida de relevância	Busca nos repositórios digitais das bibliotecas da UFRGS (LUME /SABI)	Sistemática por áreas do ensino no tempo	Catálogo de trabalhos desenvolvidos na EEA-UFRGS
Levantamento de condições para desenvolvimento da função auxiliar da Estação como medida da eficácia	Regimento da EEA-UFRGS, Respostas obtidas nos questionários, Vivência	Comparativo entre o descrito oficialmente e o realizado atualmente	Indicadores para tomada de decisão organizados em dimensões analíticas: de eficácia e de relevância

Fonte: Esta pesquisa

Este quadro é o resumo do trabalho empírico onde a partir do problema de pesquisa identificamos os objetivos da mesma, descritos na primeira coluna, na coluna seguinte a definição de quais instrumentos de coleta de dados poderiam ser utilizados, seguindo pelo tipo de análise efetuada e, na quarta coluna temos a descrição dos resultados atingidos.

A pesquisa iniciou-se com a busca pelos documentos oficiais do órgão, que registravam sua data de criação, suas resoluções e quais os objetivos pelos quais o órgão foi criado. Esta pesquisa ocorreu no banco de dados do patrimônio histórico da Universidade, documentos da Faculdade de Agronomia da UFRGS (FAGRO²) e em documentos em posse de servidores antigos, e até aposentados, que possibilitaram a consulta em seus acervos. A partir destes documentos identificamos que as atas de reunião da FAGRO foram utilizadas para registro da aquisição das terras, do planejamento realizado e das atividades de estudo que foram desempenhadas por equipes designadas para tanto nas décadas de 50 e 60.

Encontramos como documento oficial atualizado, o Regimento Interno que é veiculado no site da FAGRO, onde encontramos os objetivos de criação, a organização administrativa do órgão, bem como a designação de um conselho administrativo da EEA-UFRGS.

Encontramos logo na primeira seção do Regimento Interno da EEA as seguintes informações:

² Faculdade de Agronomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Art. 2º - A Estação Experimental Agronômica tem por finalidade:

a) proporcionar condições para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade, preferencialmente da área de Ciências Agrárias;

b) desenvolver a produção agrícola, dentro de sistemas ou módulos que possam servir de área demonstrativas, sem prejuízo das atividades de ensino, pesquisa e extensão. (Regimento da EEA UFRGS,19, p.01)

Dispondo dos objetivos pelos quais o órgão existe, partimos à identificação dos pontos a serem analisados na pesquisa e restaram as seguintes etapas: busca de trabalhos que citavam a EEA-UFRGS, aplicação de questionário à comunidade diretamente envolvida e pesquisa de referencial teórico relacionado.

O questionário aplicado foi do tipo estruturado, com dez questões e foi aplicado a alunos, professores da Faculdade de Agronomia (via google form através de uma listagem de e-mails cadastrada junto a intranet da FAGRO), e servidores da EEA-UFRGS (preenchido por escrito por preferência dos mesmos) que estiveram disponíveis no período de 10 a 25 de outubro de 2018 para participar da pesquisa. Os participantes foram 13 servidores (sendo cinco professores e oito técnicos) e 26 alunos (tanto de graduação quanto de pós-graduação). As questões referiam-se ao pensamento crítico sobre a influência e participação da EEA na experiência de contato com a ciência e resultados esperados indicados nos objetivos da UFRGS e da EEA-UFRGS, constantes em seus respectivos regimentos.

Sabia-se que não havia registros ou ideia de quantos trabalhos científicos foram realizados na EEA ou de trabalhos que se utilizaram do conhecimento gerado no Órgão. Então identificamos a necessidade de uma busca inicial deste dado e devido ao tempo disponível de pesquisa analisamos os dados constantes no SABI e no LUME dos anos 2000 a 2018 apenas entre teses e dissertações.

Foram encontrados 456 trabalhos, entre teses e dissertações de todas as áreas do conhecimento existentes na UFRGS. Em sua grande maioria são trabalhos das áreas de ciências agrárias (fitotecnia, zootecnia, solo, microbiologia agrícola,), mas foi interessante o número de trabalhos de outras áreas da ciência, como: botânica, biologia, ecologia, sensoriamento remoto, essas áreas do conhecimento possuem professores que utilizam o espaço da EEA-UFRGS para desempenho de diversas atividades (aulas práticas, cursos de curta duração, etc). E fomos surpreendidos por encontrar trabalhos das áreas de engenharia (recursos hídricos, mecânica, elétrica e minas e energia), comunicação, agronegócios, genética, biologia molecular, geografia, desenvolvimento rural, por serem áreas que não tínhamos conhecimento de que realizavam alguma

pesquisa onde a Estação pudesse auxiliar de alguma forma (citação de estudos, realização de coleta de dados, etc.). Segue abaixo quadro demonstrativo das áreas de estudo encontradas nesta pesquisa:

QUADRO 2 – ÁREAS DE PESQUISA COM TRABALHOS QUE CITAM A EEA

ÁREAS DE ESTUDO	QUANTIDADE DE TRABALHOS
Ciências Agrárias	386
Ciências biológicas	36
Ciências Exatas e da Terra	06
Ciências Sociais	05
Ciências Humanas	06
Engenharias	09
Ciências da Saúde	02
Multidisciplinar	05
Tese não-defendida na UFRGS	01

Fonte: Esta pesquisa

Essa verificação ampliou nosso entendimento quanto ao nicho de áreas de estudo que a EEA alcança, ampliando esse leque de oportunidades e nos deixando claro que o Órgão tem impacto em mais áreas de estudo do que estritamente as agrárias. Na seção seguinte apresentaremos os resultados obtidos com esta pesquisa de maneira detalhada, sejam eles: a recomposição histórica do órgão, o catálogo de trabalhos que citam a Estação e os indicadores de Eficácia e Relevância gerados.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este trabalho foi dividido nas etapas já listadas na metodologia e alcançou os seguintes resultados: a organização de uma recomposição histórica da Estação, o levantamento de um catálogo de trabalhos desenvolvidos na EEA-UFRGS e a construção de indicadores para tomada de decisão. Nesta seção cada um destes resultados será descrito e analisado.

4.1 RECOMPOSIÇÃO HISTÓRICA DA ESTAÇÃO EXPERIMENTAL AGRONÔMICA

Como já foi indicado um dos objetivos do trabalho era recompor a história da EEA, pois havia dados pontuais espalhados em diversas fontes na Universidade ou na memória de ex-alunos, servidores, professores, mas nada registrado de forma organizada e ordenada. Portanto partimos para a realização desta etapa da pesquisa.

Iniciei a pesquisa das informações da EEA em seu site em agosto de 2018 e nele diz que a Estação Experimental Agronômica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (EEA-UFRGS) é um órgão auxiliar da Faculdade de Agronomia criado em 1961, com uma área total de 1.560 hectares, localizada na Rodovia BR-290, Km 146, Eldorado do Sul. Na EEA é conduzida a parte de campo da maioria das pesquisas desenvolvidas pelos professores e alunos da Faculdade de Agronomia e Curso de Zootecnia, como também, de outras unidades da UFRGS, como as Faculdades de Veterinária, de Ecologia, o Instituto de Biociências e o de Pesquisas Hidráulicas (IPH). Onde se realizam aulas, atividades práticas e pesquisas dos cursos de graduação e pós-graduação das áreas de agronomia, zootecnia, medicina veterinária, além de receber atividades dos cursos de ecologia, biologia animal, engenharia cartográfica, educação no campo, enfim de todo o curso que possua interesse de estudos em algumas das áreas de pesquisa existentes na EEA, citando alguns exemplos: horticultura, plantas forrageiras, plantas de lavoura, aviário, gado de corte, fauna e flora do bioma pampa. (EEA-UFRGS, 2018)

O site apresenta sua organização interna contém a seguinte estrutura: Diretor e Diretor Substituto, Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão, Secretaria, Gerentes Técnicos: Engenheiro Agrônomo responsável pelo Setor de Horticultura, Engenheiro Agrônomo Responsável pela produção agrícola, médica veterinária responsável pela sanidade dos rebanhos existentes e um Capataz.

Ainda quanto à sua organização administrativa o site menciona que há também, a figura de um Conselho Diretor que exerce a função de órgão superior de administração da Estação, com a finalidade de receber a prestação de contas das atividades administrativas realizadas pela direção, analisar autorizações a serem concedidas pelo Órgão que impliquem demonstração de impessoalidade e imparcialidade das decisões. Sendo composto por um professor de cada uma das áreas de estudo da Faculdade de Agronomia, um professor da Faculdade de Veterinária, um representante de alunos de graduação, um representante de alunos da pós-graduação e um representante de servidores técnicos administrativos que se reúnem trimestralmente para desempenho das atividades do Conselho. (EEA-UFRGS, 2018)

Quanto a sua área há no site a menção da estrutura física existente indicando que o órgão possui 17.379 m² de área construída divididas entre galpões de máquinas, oficina mecânica, posto de lavagem e lubrificação, alojamentos com salas de aula e sala de TV, casa do servidor, depósito de combustível, restaurante universitário, polo de pós-colheita de grãos, centros de manejo de bovinos e ovinos, instalações e laboratórios em cada um dos setores e moradias funcionais. Quanto ao acesso à internet, apenas alguns locais na Sede são cobertos por esta oferta: os alojamentos, salas de aula, sala de TV e escritório possuem serviço de internet através de rede sem fio (wireless). (EEA-UFRGS, 2018)

A distribuição das áreas construídas por setor da EEA-UFRGS pode ser vista a seguir.

QUADRO 3 - ÁREA CONSTRUÍDA POR SETOR NA EEA-UFRGS

Setor	Área construída (m²)
Sede	3.411
Setor de Plantas Forrageira e Agrometeorologia	516
Setor Zootecnia/Setor Plantas de Lavoura	2.013
Gado de Corte	488
Centros de Manejo de Bovinos (quatro)	5.200
Centro de Manejo de Ovinos	200

Avicultura	1.554
Apicultura	1.405
Setor Horticultura	2.092
Setor Solos	500
Total	17.379

Fonte: Site da Estação Experimental Agrônômica da UFRGS, 2018

Sobre os equipamentos de trabalho a página do órgão traz as seguintes informações: a EEA-UFRGS possui uma boa quantidade de maquinário agrícola para desempenho das atividades: 21 tratores, duas colhedoras de grãos, uma retroescavadeira com 75 CV e implementos diversos (arados, grades, escarificador, semeadoras, plainas, scraper, reboques, roçadoras, graneleiro, pulverizadores e distribuidores). Possui um caminhão de 150 CV com 8 toneladas de PBT, um micro-ônibus (14 passageiros sentados), três carros para deslocamento do diretor e pessoal técnico-administrativo, três caminhonetes para carga cabine dupla, cinco veículos para deslocamento interno devido a grande extensão da fazenda. Também há um tanque para depósito de combustível com capacidade de 15.000 Litros. Há poços artesianos para abastecimento de água potável, já para o abastecimento de energia elétrica em todos os setores da estação, existe uma rede de transmissão trifásica com aproximadamente 10.000 m de extensão e 09 transformadores. (EEA-UFRGS, 2018)

As pesquisas desenvolvidas dentro da EEA envolvem cultivo de plantas (grãos, forrageiras, frutíferas, florestais, medicinais, aromáticas), criações animais (bovinos, ovinos, aves e abelhas), conservação de recursos naturais (solo, água, biodiversidade), aspectos agrometeorológicos e climáticos (estação meteorológica automatizada), integração lavoura pecuária, etc. A EEA também serve como laboratório de campo para aulas teórico-práticas de várias disciplinas e de cursos promovidos pelas Faculdades de: Agronomia e Zootecnia, Veterinária além de outras unidades da UFRGS: o Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH), o Instituto de Geociências e a Escola de Engenharia. Além de atender as atividades de ensino de graduação e de pós-graduação, a EEA tem apoiado e incentivado a execução de cursos, capacitações e dias de campo para agricultores e a comunidade, visando difundir os resultados de pesquisa ao público que não está diretamente relacionado à academia.

No quadro abaixo sintetizamos e organizamos as informações sobre pesquisas, que constam no Site da EEA de forma descrita, que conforme informações dos gestores eram apenas algumas das pesquisas desenvolvidas há décadas e que o rol não estava

recebendo atualizações há algum tempo. Nesta organização procuramos demonstrar o quantitativo de pesquisas realizadas por áreas de ensino da agronomia:

QUADRO 4 - NÚMEROS DE PESQUISA DA EEA UFRGS

Local	ÁREA	Nº pesquisas	Nº Professores	Nº pesquisadores
Faculdade de Agronomia	Fitossanidade	02	01	04
Faculdade de Agronomia	Apicultura	02	01	04
Faculdade de Agronomia	Horticultura	21	05	30
Faculdade de Agronomia	Plantas Forrageiras e Agrometeorologia	17	04	20
Faculdade de Agronomia	Plantas de Lavoura	08	06	12
Faculdade de Agronomia	Solos	17	06	25
Faculdade de Agronomia	Zootecnia	05	04	09
Instituto de Biociências	Ecologia	05	02	14
Instituto de Biociências	Botânica	01	01	03

Fonte: Dados do Site da EEA organizados nesta pesquisa

Ainda há na página do órgão as informações quanto às especificidades de cada um dos departamentos que ocupam e compõe a EEA, o setor de Plantas de Lavoura possui uma área aproximada de 127 ha, com cultivo de aveia branca, soja, milho, trigo, cevada, etc. O Setor de Horticultura e Silvicultura possui uma área total de aproximadamente 150 ha, sendo 40 ha utilizados com pesquisas em fruticultura, ocupados com pomares distribuídos entre citros (laranjeiras, tangerineiras, limoeiros...), rosáceas (pessegueiros, macieiras, pereiras, ameixeiras, nespereiras e damasqueiros), quivizeiros, videiras, abacateiros, caquizeiros, pequenos frutos (mirtilheiros, amoreiras-pretas, framboesiras), noqueira-pecã e tungue, dispõe de borbulheira, telados e outras estruturas de apoio para a produção e o desenvolvimento inicial de mudas frutíferas.

No setor de Zootecnia, em uma área aproximada de 890 ha, aloca-se em torno de 1.000 bovinos e 150 ovinos de corte, que contam com cinco centros de manejo (quatro para bovinos e um para ovinos). Há dois aviários com área de 600 m² cada para atender pesquisas em avicultura de corte e postura. No setor de Solos são 36 ha no total, com galpões, depósitos e experimentos próximos a sede do setor, área para testes em máquinas e implementos, experimentos com carvão e resíduos de curtume, de

simulação de chuva, além de experimentos que ocorrem próximos da BR 290, no lado sul da Estação.

O Setor de Fitossanidade é composto pelas atividades de apicultura e do polo de pós-colheita de grãos. A apicultura compreende colmeias do tipo Curtinaz e do tipo Langstron, sala de beneficiamento, de armazenamento de mel e sala para aulas práticas. O Polo de pós-colheita de grãos possui capacidade total de armazenamento de 56 toneladas de grãos, sendo composto por 12 silos de armazenamento estacionário, uma moega de recepção, um elevador e equipamentos de pré-limpeza e limpeza de grãos, transportador helicoidal e de fita, laboratório equipado, distribuídos em quatro construções. Possui estrutura para secagem solar, secagem com ar natural (por meio de ventiladores), secagem com ar quente (uso de lenha e gás liquefeito de petróleo - GLP) com acionamento automatizado. O polo de pós-colheita de grãos possui reservatório de GLP.

As atividades administrativas desenvolvidas têm por objetivo manter o fluxo operacional da EEA-UFRGS em sintonia com os propósitos da unidade, em especial o apoio ao ensino, pesquisa e extensão das faculdades de agronomia e veterinária, e o curso de zootecnia. Com este intuito são executadas atividades agropecuárias e de auxílio à pesquisa, investimento, manutenção e conservação da infraestrutura, gestão de recursos humanos, recebimento de doações, gestão e controle dos recursos disponíveis, encaminhamentos de rotina e divulgação das atividades da EEA.

Na página ainda há a informação quanto as diversas atividades de extensão universitária praticadas pela Estação Experimental Agronômica são promovidas diversas atividades vinculadas à extensão universitária, tais como: Dias de campo, visitas técnicas, cursos abertos à comunidade externa, atividades de parceiros e de outras unidades da universidade. Também são desenvolvidos produtos e/ou tecnologias agrícolas que são colocadas à disposição da sociedade. Como exemplo pode-se citar:

Cultivares melhoradas de aveia branca, provenientes do programa de melhoramento de aveia realizado pelo Departamento de Plantas de Lavoura, cultivares de plantas frutíferas, provenientes do melhoramento de frutíferas desenvolvido pelo Departamento de Horticultura e Silvicultura, cultivares melhoradas de forrageiras nativas do Bioma Pampa: híbridos provenientes do cruzamento de espécies de *Paspalum*spp, disponibilização de área para testes e ensaios de tratores e implementos agrícolas, efetuados pelos fabricantes das mesmas.

O Regimento Interno da EEA-UFRGS está disponível em seu Site tendo sua estrutura dividida em títulos. No primeiro título constam a definição do Órgão e suas finalidades, o segundo título trata de sua estrutura composta pelo Conselho Diretor, a Direção, a Coordenadoria de Ensino, Pesquisa e Extensão e a Secretaria onde detalham suas competências e funções. O terceiro título apresenta o funcionamento do Órgão detalhando suas funções de apoio técnico, serviços auxiliares, prestação de serviços à comunidade finalizando este título com as considerações gerais e finais do documento.

Através das pesquisas realizadas quanto ao histórico da criação do Órgão fica clara a carência sofrida e a necessidade de dispor de área para o desenvolvimento de atividades práticas importantes às ciências agrárias. Evidenciou-se que o processo de planejamento se estendeu por anos nas décadas de 1950 e 1960 e que contou com o apoio da Universidade e do Governo Federal, bem como apoio técnico de outras entidades (ASCAR) e até de organizações estrangeiras (Alemanha). Na época o planejamento era de que a Faculdade de Agronomia e Veterinária precisava mudar-se para as terras adquiridas na cidade vizinha, Guaíba, para que fossem transferidos conforme a possibilidade por entenderem que um espaço rural era necessário. Apesar de não termos encontrado o documento de criação, as informações oficiais da FAGRO são de que se deu em 1961, já tendo ocorrido comemorações quanto a este tempo de existência do Órgão.

Analisando o texto do Regimento Interno da EEA UFRGS identifica-se que as atividades atuais correspondem às finalidades constantes no documento, sendo reais as funções descritas e avaliando que sob o ponto de vista gerencial algumas práticas administrativas podem ser aprimoradas.

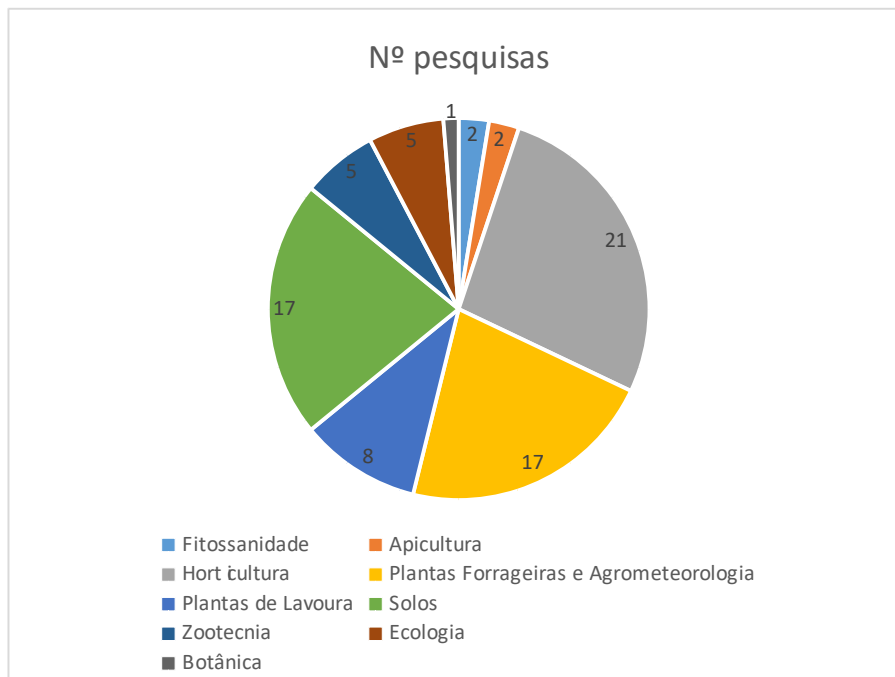
A EEA hoje é um espaço para estudantes, tanto da UFRGS como de outras instituições, de diversas áreas da ciência, focando nas de ciências agrárias, desenvolverem um contato próximo com as práticas usuais e estudo de modernização dessas práticas, podendo testar novas tecnologias e aprimorarem seus conhecimentos teóricos e práticos, oferecendo profissionais bem preparados à sociedade brasileira para atenderem as suas necessidades.

4.2 CATÁLOGO DE TRABALHOS A PARTIR DOS ANOS 2000

Tendo em vista que não havia um local onde consultar os trabalhos acadêmicos desenvolvidos na Estação, identifiquei a necessidade de construir esse banco de dados e então iniciei uma consulta junto aos gestores para validar as informações, este foi um processo de interlocução com servidores das bibliotecas, patrimônio histórico e Museu da UFRGS. Estas conversas confirmaram a percepção de que: há vários trabalhos, porém, não há um local onde eles foram reunidos, então devido ao prazo e recursos existente para esta pesquisa, decidimos que uma consulta nos meios digitais é o que seria executável.

Na página da FAGRO estão descritas algumas pesquisas desenvolvidas no Órgão, que em algum momento foram repassadas pelos professores frequentadores do órgão, porém sem uma preocupação de agrupar ou listar dados e sem a preocupação de atualizar estas informações. O resultado desse ambiente apresenta setenta e oito (78) pesquisas que não referem o tempo em que foram realizadas. O nosso levantamento resultou em 459 trabalhos vinculados, sendo que a busca foi limitada somente ao período de 2000 a 2018, os trabalhos anteriores requerem um levantamento físico que não estava no nosso horizonte investigativo. A fim de demonstrar as diferenças entre os dados registrados e os que levantamos na pesquisa, organizei os dados do site no quadro nº 4 deste trabalho que está na página vinte e quatro, e dele resultaram o seguinte gráfico:

GRÁFICO 1 – PESQUISAS NA EEA CONSTANTES NA PÁGINA DO ÓRGÃO



Fonte: Esta pesquisa

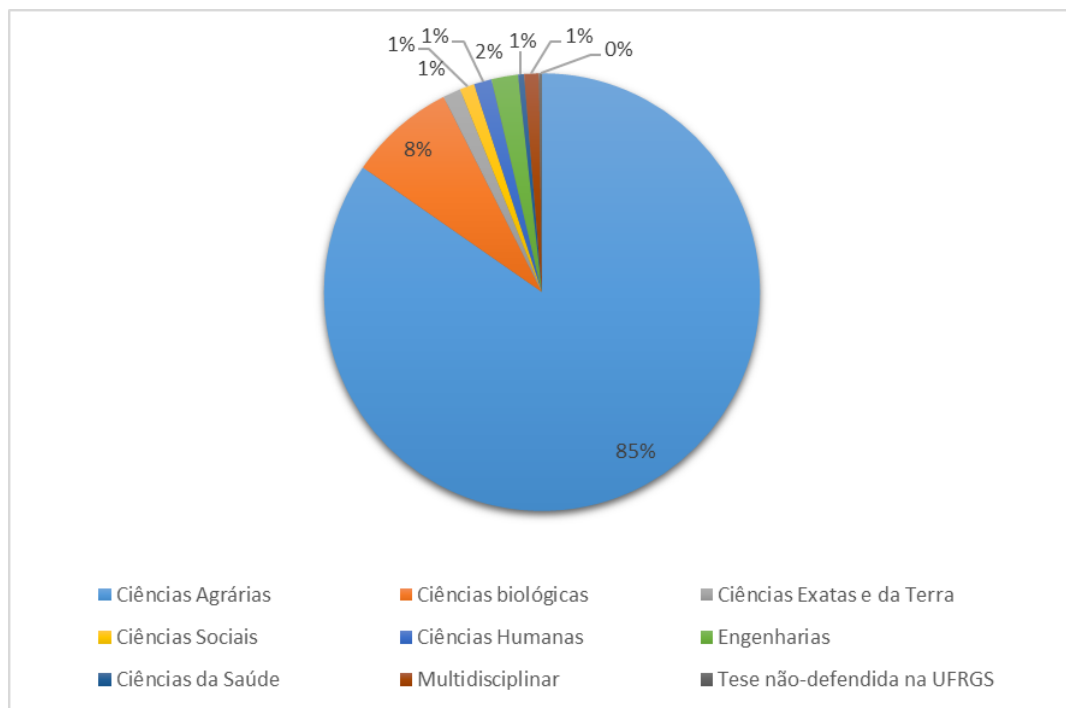
Sendo assim, acessando ao LUME³ e ao SABI⁴ buscamos entre teses e dissertações, os trabalhos que citavam a Estação, seja por desenvolverem os experimentos no Órgão ou por se utilizar de dados coletados em outros trabalhos realizados na EEA. O resultado foi um compêndio de quatrocentos e cinquenta e seis (456) trabalhos, sendo trezentos e oitenta e seis de áreas das ciências agrárias divididos entre cento e cinquenta e cinco trabalhos de fitotecnia, noventa e seis trabalhos de ciências do solo, um trabalho de ciências veterinárias, seis trabalhos de microbiologia agrícola e cento e vinte e seis trabalhos de zootecnia. Na área de ciências biológicas foram trinta e seis trabalhos divididos entre biologia animal, botânica, ecologia, biologia molecular, na área das ciências exatas e da terra foram seis trabalhos de sensoriamento remoto, na área de ciências sociais encontram-se cinco trabalhos, nas ciências humanas seis trabalhos, nove trabalhos de ciências da engenharia, dois trabalhos de ciências da saúde, cinco trabalhos da área de ciências multidisciplinar, sendo quatro de desenvolvimento rural e um de agronegócios. Devido ao tamanho do arquivo organizei

³ Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

⁴ Catálogo On-line do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

os dados em formato de tabela, que consta na página vinte deste trabalho e dela resultou o seguinte gráfico:

GRÁFICO 2 – TRABALHOS A PARTIR DO ANO 2000 EEA



Fonte: Esta pesquisa

Comparando os dados das tabelas fica demonstrado que os constantes na página do Órgão somam setenta e oito (78) trabalhos para os mais de cinquenta anos de existência do órgão e nesta pesquisa levantamos quatrocentos e cinquenta e seis (456) trabalhos apenas a partir dos anos 2000, também se nota que nos dados do site há menor diversidade de áreas de ensino do que nos dados levantados por esta pesquisadora. Este resultado da pesquisa demonstra que a relevância do Órgão é mais abrangente do que o imaginado, pois não apenas nas áreas agrárias sua participação é importante como também colabora nas diversas áreas citadas.

4.3 INDICADORES

A análise será dividida em duas sessões: avaliação da eficácia e avaliação da relevância, estas partes serão subdivididas pelas percepções dos três diferentes grupos questionados: alunos, servidores e professores da FAGRO.

O questionário tinha dois modelos: um para os alunos e outro para servidores, com perguntas diferentes conforme a classe à qual se direcionava, em anexo consta os dois questionários.

Os indicadores estabelecidos estão intimamente relacionados com os objetivos da criação da Estação: proporcionar condições para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, e desenvolver a produção agrícola, dentro de sistemas ou módulos que possam servir de áreas demonstrativas, sem prejuízo das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Nos baseamos em objetivos constantes nos Regimentos da Universidade e da Estação para a criação de cada indicador, conforme demonstrado no quadro abaixo:

QUADRO 5 – INDICADORES

OBJETIVOS DO REGIMENTO DA UNIVERSIDADE E DA ESTAÇÃO	INDICADORES DE EFICÁCIA
a) Criação Cultural como ciência	Criação Cultural Como Ciência
b) Desenvolvimento do Espírito Científico	Desenvolvimento do Espírito Científico
c) Proposta Reflexiva da Ciência	Proposta Reflexiva da Ciência
d) Difusão do conhecimento	Difusão do Conhecimento
e) Auxilia na Compreensão da Ciência	Compreensão da Ciência
f) Estrutura Física	Estrutura Física
g) Arranjo Institucional de recursos humanos	Arranjo Institucional de Recursos Humanos
	INDICADORES DE RELEVÂNCIA
Proporcionar condições: a) ao ensino b) a pesquisa c) a extensão	Participação de Alunos nas Atividades
	Desenvolvimento e Operacionalidade dos experimentos
	Levantamento de Pesquisas Desenvolvidas
	Contrapartidas
	Pontos Fortes, Fracos e Ameaças

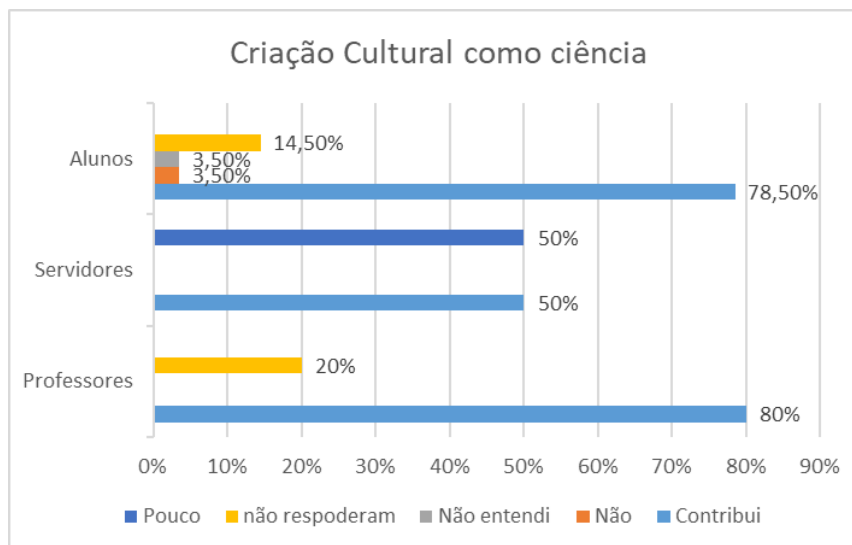
Fonte: Esta pesquisa

4.3.1 INDICADORES DE EFICÁCIA

Estes são, portanto, os indicadores de Eficácia cada um deles tratam da busca da percepção do público quanto aos objetivos do ensino superior, como constam na legislação brasileira quanto à pesquisa, aporte cultural e documentos oficiais do órgão. Quais sejam: a) a criação cultural como ciência; b) o desenvolvimento do espírito científico; c) a proposta reflexiva da ciência é fomentada na Universidade; d) a difusão do conhecimento; e) auxilia, aproxima na compreensão da ciência; f) a estrutura física como suporte à pesquisa empírica; g) o arranjo institucional de recursos, particularmente, recursos humanos.

Indicador Criação Cultural Como Ciência: este indicador mensura a opinião do respondente quanto à contribuição da EEA no objetivo da Universidade de criação da cultura quanto ciência, em qual medida era essa contribuição e se poderia citar exemplos. Dentre as respostas dos alunos algumas palavras-chave chamam a atenção: demandas da sociedade, pesquisa, extensão, região sul, patrimônio arquitetônico, capela, desenvolvimento e entendimento de práticas agrícolas, vivência de campo. Essas palavras denotam as visões diferentes quanto ao que seria a cultura como ciência, alguns alunos entendem que a vivência das rotinas do campo (alimentar animais, semear grãos, preparar a terra) faz parte da cultura do homem gaúcho, inclusive uma das respostas cita que essas práticas “moldaram o homem gaúcho”, já outros alunos entendem que as pesquisas desenvolvidas na EEA atendem demandas da sociedade, que se beneficia de alimentos melhores ou produzidos com menores impactos ao meio ambiente, ou ainda a abertura ao público de atividades sobre as dinâmicas agrícolas, como os chamados “dias de campo”, onde em um dia são oferecidos cursos rápidos voltados a uma área específica, ou um curso voltado a uma ação específica, ex.: setor de horticultura oferece um curso de pomar doméstico que é voltado à sociedade em geral. Dentre os servidores além das linhas de ideias já indicadas pelos alunos, eles acrescentam a ideia de que a contribuição é pequena, citando a manutenção da capela e a cedência do espaço para algumas instituições religiosas da comunidade circunvizinha. Abaixo segue gráfico demonstrativo deste indicador:

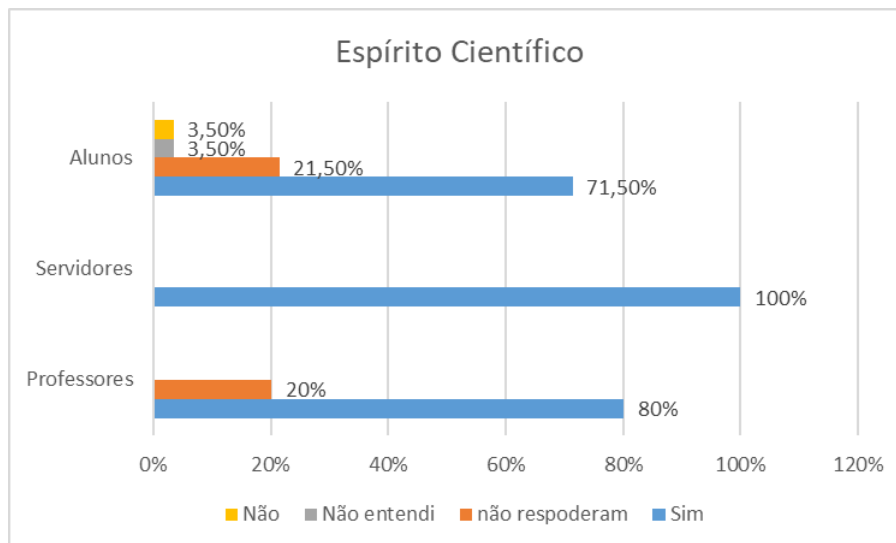
GRÁFICO 3 - INDICADOR CRIAÇÃO CULTURAL COMO CIÊNCIA



Fonte: Esta pesquisa

Indicador Desenvolvimento do Espírito Científico: este indicador busca mensurar a contribuição da EEA para a construção do espírito científico. Entre as palavras-chave temos: cruzar informações, iniciação científica, aulas práticas, formação dos alunos, enorme significância, experimentos, diversas realidades diferentes juntas, envolvimento, propicia capacidade para analisar, refutar resultados. Tanto alunos como servidores indicam que a possibilidade oportunizada pela EEA traz uma vivência aos alunos que forma pessoas com maior capacidade reflexiva quanto à ciência, uma vez que diferentes realidades são unidas para realizar estudos que visam melhorar condições de uma produção agrícola, ou o descobrimento de melhores práticas que “abrem a visão” dos envolvidos quanto à crítica ao que já se tem estabelecido naquela área de estudo e assim surgem novos questionamentos que geram novos estudos que produzem novo conhecimento. Abaixo segue gráfico demonstrativo deste indicador:

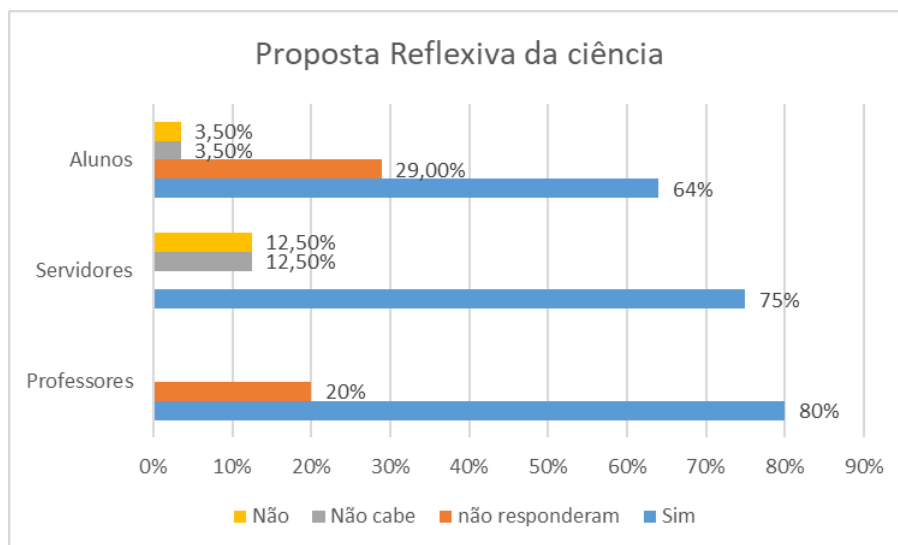
GRÁFICO 4 – INDICADOR ESPÍRITO CIENTÍFICO



Fonte: Esta pesquisa

Indicador Proposta Reflexiva da Ciência que mensura a identificação de quais formas a EEA fomenta este objetivo da Universidade, neste caso as palavras-chave das três classes de respondentes foram: área de reflexão de resultados científicos, aulas práticas, manutenção dos experimentos, integração, segmentação das áreas de ensino. Estas colocações são bem resumidas na seguinte transcrição de uma das respostas de alunos: “As diversas disciplinas lecionadas na EEA ou que utilizam de sua estrutura em aulas de campo para que os alunos possam vivenciar os efeitos de diferentes tratamentos nos diversos experimentos ou de sistemas de produção agrícolas ou de áreas preservadas permitem aos discentes e docentes a reflexão conceitual e científica necessárias à geração de conhecimento.” Abaixo segue gráfico demonstrativo deste indicador:

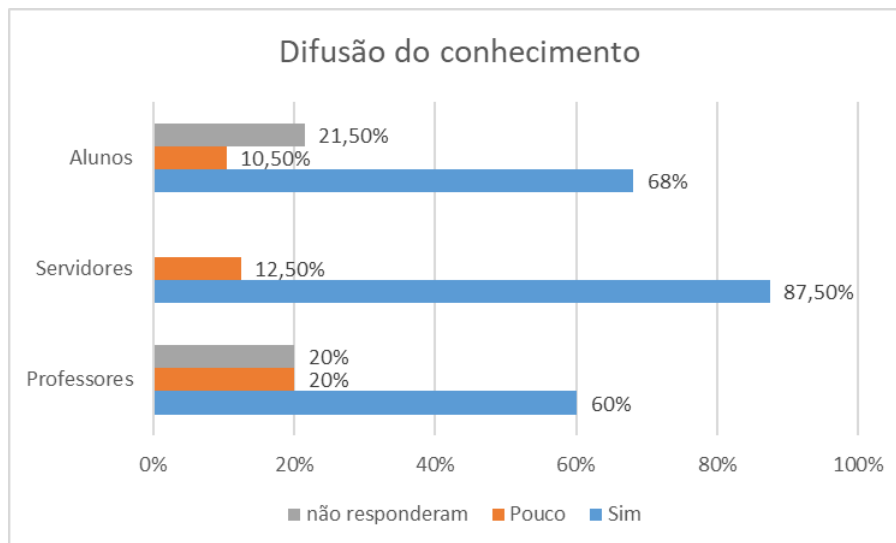
GRÁFICO 5 – INDICADOR PROPOSTA REFLEXIVA



Fonte: Esta pesquisa

Indicador Difusão do Conhecimento mediu a percepção da comunidade sobre a contribuição do Órgão na difusão do conhecimento. Uma das respostas cita que “a produção e difusão do conhecimento são as funções primordiais da EEA”. Algumas palavras-chave citadas: dias de campo, treinamentos, parte prática de projetos, visitas técnicas, produtores rurais, a EEA é fundamental, forte presença, grande relevância, abordagem multidisciplinar. As diversas respostas indicam que as atividades de ensino, pesquisa e, principalmente, as de extensão ajudam para que o conhecimento produzido seja difundido para fora dos limites acadêmicos, pois com a participação de profissionais da área agrícola e produtores rurais de pequeno e médio porte em cursos e treinamentos realizados no Órgão o conhecimento fica acessível à comunidade interessada. Existem servidores que indicam a necessidade de maior discussão com a comunidade externa à UFRGS sobre as ações de treinamentos necessários a região para que o desenvolvimento deste quesito possa ser melhorado, ampliado. Os alunos citam que “os resultados de pesquisa são divulgados em revistas de alto nível no país e fora dele.” Abaixo segue gráfico demonstrativo deste indicador:

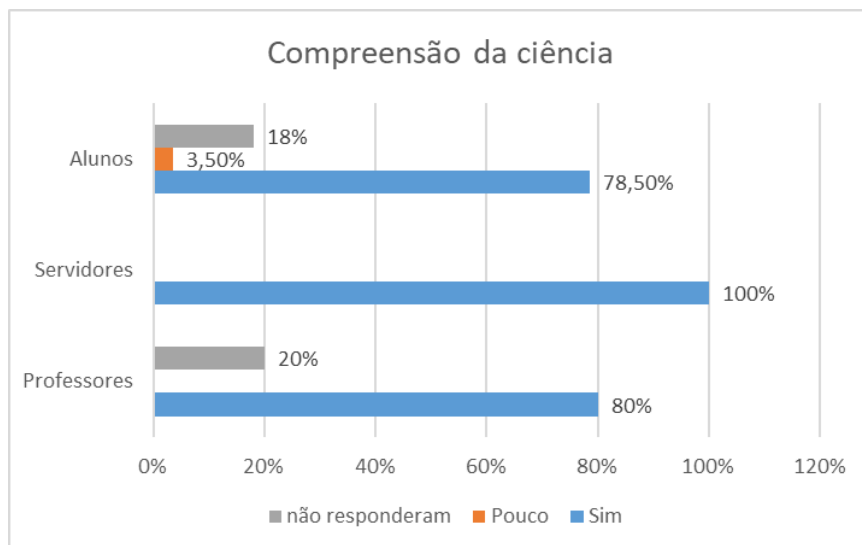
GRÁFICO 6 – INDICADOR DIFUSÃO DO CONHECIMENTO



Fonte: Esta pesquisa

Indicador Compreensão da Ciência mediu a percepção do público quanto a colaboração da EEA neste objetivo da Universidade. Palavras-chave constantes nas respostas: validação, despertar de reflexões, surgimento de dúvidas, primeiro contato com pesquisa, pôr em prática, aproximação realista. A grande maioria entende que nas atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no órgão a comunidade envolvida adquire uma maior compreensão da ciência, pois com a vivência real das situações alunos enfrentam questões teóricas de melhor forma, entendem situações que apenas com a prática seria possível e quem é da área agrícola têm acesso a estudos que podem trazer melhores práticas no desempenho de suas atividades, além de contribuir com alguma compreensão do que é a ciência para a comunidade leiga, mas interessada em atividades agrícolas (ex.: morador rural que deseja construir um pomar em sua propriedade). Abaixo segue gráfico demonstrativo deste indicador:

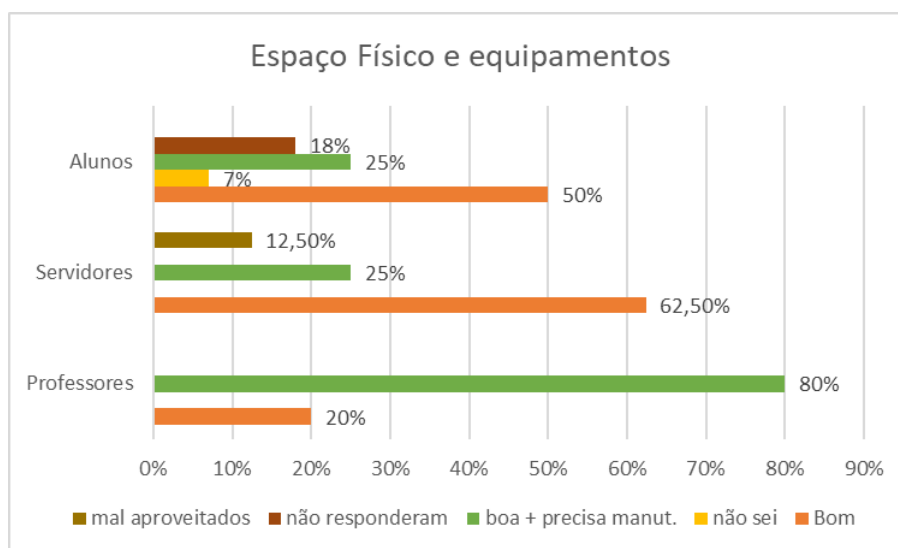
GRÁFICO 7 – INDICADOR COMPREENSÃO DA CIÊNCIA:



Fonte: Esta pesquisa

Quanto ao Indicador Estrutura Física, que se referia ao espaço físico e equipamentos, as palavras-chaves explícitas são: enorme, bem conservado, adequado, dificuldades financeiras, melhoria de infraestrutura, mais completas que conheço. Alunos e servidores indicam que os 1.560 hectares representam uma oportunidade ímpar de ofertar condições de ensino e pesquisa em diversas áreas, citam o alojamento, o restaurante como boas condições de apoio, porém notam que a manutenção/modernização de equipamentos tem caído de um tempo para cá e entendem que são reflexos da falta de investimentos voltados para a pesquisa científica pelo governo atual. Abaixo segue gráfico demonstrativo deste indicador:

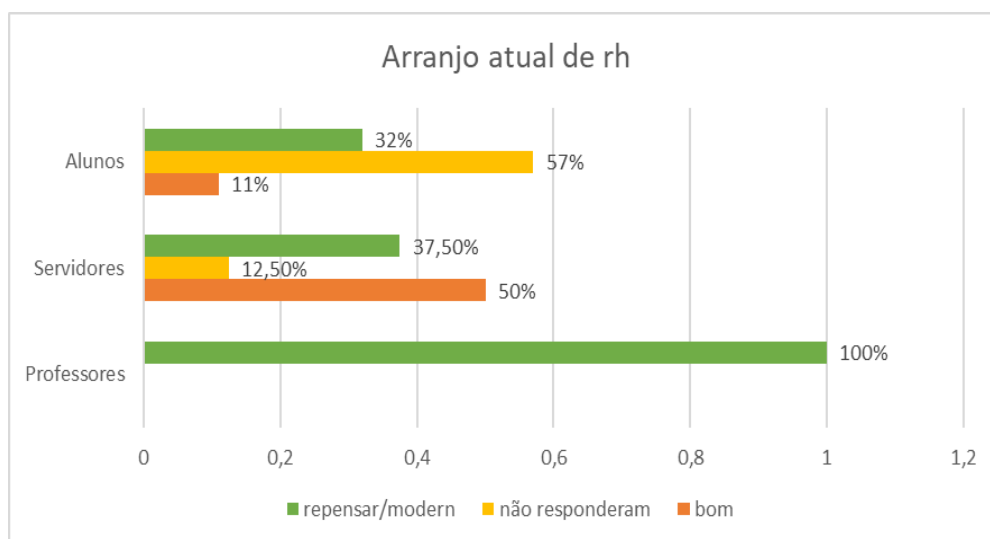
GRÁFICO 8 – INDICADOR ESTRUTURA FÍSICA



Fonte: Esta pesquisa

Indicador Arranjo Institucional de Recursos Humanos trata de medição quanto ao atendimento das atividades pelo atual quadro de servidores, tendo em vista os cargos que o compõe, ou se haveria algum outro arranjo ideal. Este indicador demonstra que os alunos identificam que o corpo de servidores é solícito e capacitado ao desempenho das atividades auxiliares do órgão, já os servidores identificam que algumas questões jurídicas estão sendo enfrentadas devido ao histórico do quadro de servidores, que ficou engessado devido à própria legislação, tendo em vista a falta de modernização das descrições de atividades e a criação de atividades com ganho superiores que foram sendo absorvidas por servidores de função que pertence à classe inferior gerando um passivo trabalhista. Os professores relatam que existe uma dificuldade quanto a terceirização, pois ela tem gerado rotatividade de pessoas e isto tem prejudicado a técnica apresentada por estes funcionários. As palavras-chaves a serem destacadas: terceirização, extinção de cargo, investimento em capacitação, arranjo ideal em quantitativo, solução jurídica. Abaixo segue gráfico demonstrativo deste indicador:

GRÁFICO 9 – INDICADOR ARRANJO INSTITUCIONAL DE RECURSOS HUMANOS



Fonte: Esta pesquisa

Observando o que está descrito como objetivos de atuação do órgão em seu Regimento e o que está sendo efetivamente realizado pode-se constatar que os objetivos do órgão estão sendo atingidos, porém há diversas sugestões de melhorias percebidas pela comunidade atendida pelo Órgão que podem ser implementadas. Agora caberá aos gestores analisarem as ações necessárias para colocarem um plano de ações em prática

visando estas melhorias, o que, com certeza, perpassará a necessidade de apresentação dos resultados desta pesquisa na Pró-reitora de Planejamento para que os recursos necessários possam ser direcionados ao Órgão tão logo haja esta possibilidade.

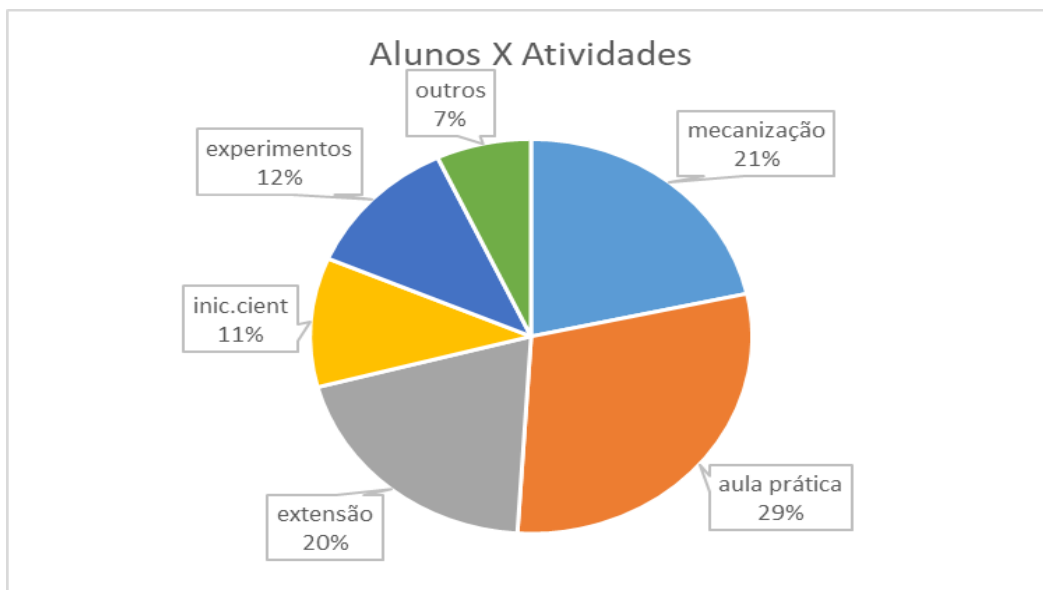
Conforme Benno Sander: “Eficácia é o critério institucional que revela a capacidade administrativa para alcançar metas estabelecidas ou resultados propostos” (2007, p.78). Os indicadores de eficácia produzidos com esta pesquisa demonstram que a EEA tem atendido a este conceito, pois tem gerado as condições para que as atividades de ensino, pesquisa e extensão possam ocorrer de maneira satisfatória e possui atividades agrícolas em módulos a fim de servirem de demonstração ao ensino, pesquisa e extensão da comunidade alvo, que são seus objetivos conforme Regimento Interno.

4.3.2 INDICADORES DE RELEVÂNCIA

Os indicadores de Relevância foram nomeados de dimensões analíticas e cada uma delas trata da percepção do público quanto à importância do Órgão nas suas vivências, o peso de colaboração do Órgão nas atividades que desenvolvem, a importância do conhecimento gerado, a necessidade de agrupar e disponibilizar estas informações. Quais sejam: a) participação de alunos nas atividades ofertadas pela EEA; b) o desenvolvimento e operacionalidade dos experimentos; c) levantamento das pesquisas desenvolvidas no Órgão; d) contrapartida das pesquisas à EEA; e) pontos fortes, fracos e fragilidades da EEA.

Abaixo gráfico contendo os resultados sobre o Indicador Participação de Alunos nas Atividades Ofertadas pelo Órgão:

GRÁFICO 10 – INDICADOR PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NAS ATIVIDADES OFERTADAS

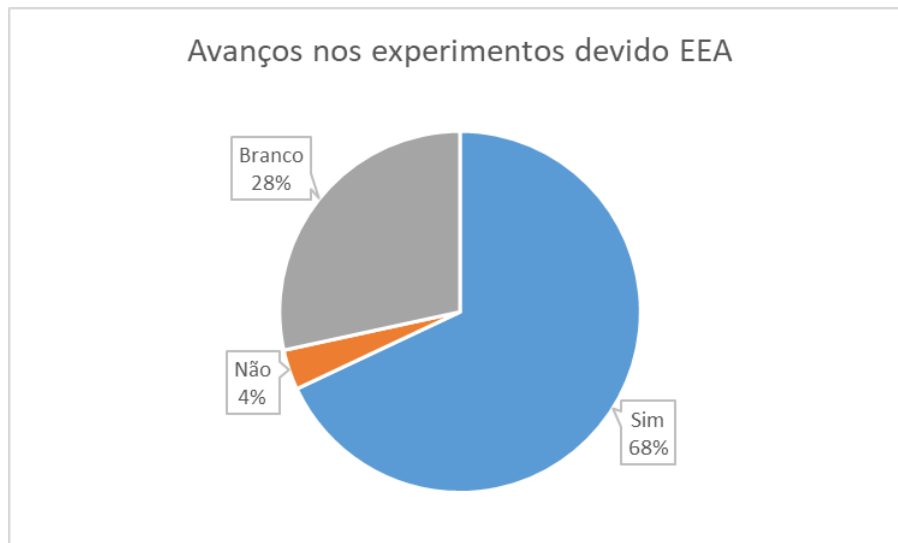


Fonte: Esta pesquisa

Com isso podemos notar que há uma boa participação dos alunos entrevistados nas atividades desenvolvidas no Órgão, e em atividades diversificadas sendo que a maioria participa de mais de uma das atividades durante sua formação acadêmica. Em suas respostas observa-se que julgam esta oportunidade como uma diferenciação importante em sua formação profissional, pois não serão apenas bons na teoria como terão vivência da prática, o que não é notório na maioria dos profissionais recém-formados.

Indicador Operacionalidade dos Experimentos mede os avanços sofridos pela pesquisa deste aluno devido à boa operacionalidade da EEA. Palavras-chave: sem dúvida, projeção internacional, essenciais para o experimento, disponibilidade de mão-de-obra, atenciosos, produtivos. Abaixo gráfico demonstrativo dos resultados:

GRÁFICO 11 – INDICADOR OPERACIONALIDADE NAS PESQUISAS

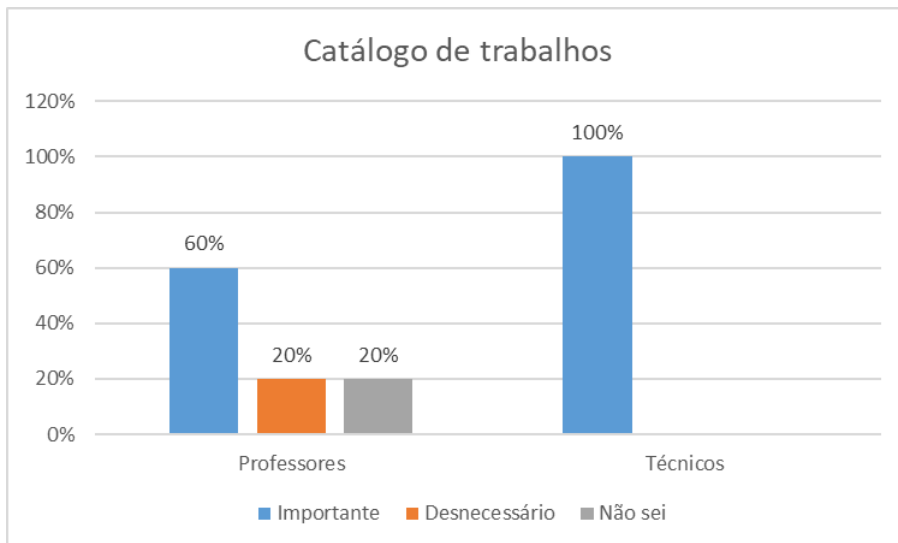


Fonte: Esta pesquisa

Nota-se que o auxílio prestado pelo aparato do órgão é visto como satisfatório e primordial para que o desempenho da pesquisa tenha sido alcançado. Um aluno relata que em atividades que demandam muita mão-de-obra não pôde ser atendido pelo Órgão devido ao quadro funcional enxuto.

O Indicador Levantamento de Trabalhos foi voltada aos servidores medindo suas opiniões quanto à importância de um levantamento de trabalhos desenvolvidos na EEA e todos relataram ser um dado importante, alguns técnicos reclamam de não terem acesso aos resultados de pesquisa que participaram, outros relatam terem curiosidade em saber que tipos de trabalhos já foram desenvolvidos no órgão e ainda há alguns que ressaltam como uma falta do órgão não ter este levantamento e não divulgar as atividades desenvolvidas para que a EEA tenha maior visibilidade, alguns citam com notável desgosto, que há alunos e até servidores da Universidade que não sabem da existência de uma fazenda experimental dentre os órgãos auxiliares da UFRGS. Abaixo segue gráfico contendo os resultados:

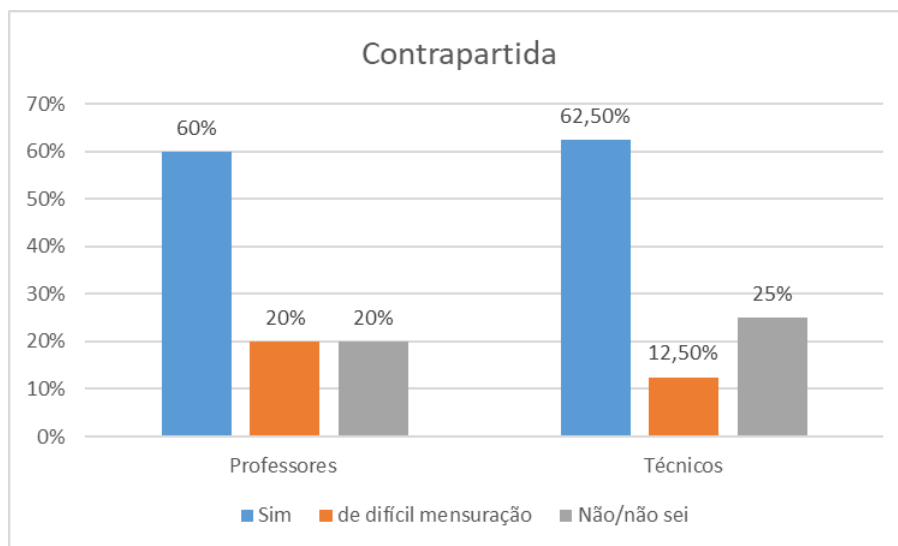
GRÁFICO 12 – INDICADOR LEVANTAMENTO DE TRABALHOS



Fonte: Esta pesquisa

O Indicador Contrapartidas envolve medir a percepção de servidores quanto às contrapartidas trazidas pelas pesquisas para o órgão. Palavras-chave: difícil mensuração, produção agrícola excedente, visibilidade, divulgação. Há servidores que não notam contrapartidas, outros veem a divulgação do trabalho resultado da pesquisa como contrapartida uma vez que o trabalho cita a EEA, outros notam haver pouquíssima contrapartida e analisam que o órgão está tendo seus recursos sugados pelos pesquisadores. Abaixo seguem dados coletados:

GRÁFICO 13 – INDICADOR CONTRAPARTIDAS AO ÓRGÃO



Fonte: Esta pesquisa

Entres os servidores docentes entrevistados sessenta por cento destina excedentes da pesquisa como contrapartidas, vinte por cento analisa que as contrapartidas são de difícil mensuração e outros vinte por cento dizem não saberem da existência de contrapartidas.

O Indicador Pontos Fortes, Fracos e Ameaças se refere a percepção dos entrevistados quanto aos pontos fracos, fortes e ameaças ao Órgão e foi medida entre toda a população (servidores docentes, técnicos e alunos). As palavras-chaves indicadas nas respostas quanto aos pontos fortes foram: estrutura, grande área, recursos humanos, pesquisa em diferentes áreas e em grande quantidade, proximidade com Porto Alegre, flexibilidade, seriedade, engajamento, alojamento, restaurante universitário. Sintetizaria que tanto alunos quanto servidores veem pontos fortes nas boas condições de hospedagem de experimentos e de alunos, além de uma boa recepção à comunidade que utiliza o local.

Quanto a este indicador, as palavras-chave mais utilizadas pelos servidores foram: maior diversidade de atividades, distância de alguns professores, insegurança, fragilidade, comunicação entre administração e servidores isolamento institucional, falta de operadores de máquinas em época de colheita, falta de recursos financeiros. Já os alunos indicaram as seguintes palavras-chave: abandono financeiro, distância de Porto Alegre, insegurança, manutenção, falta de insumos e mão-de-obra para certas atividades, falta de interesse de algumas áreas em utilizar o local, algumas disciplinas não utilizam o espaço para aulas práticas, falta de pesquisa em piscicultura, falta modernização de equipamentos, proporcionar maior número de visitas a EEA. Em resumo, há alunos que sentem falta da realização de maior número de visitas e aulas práticas, bem como interesse de mais professores em utilizar a estrutura oferecida pela EEA, e também há alunos que indicam acreditar que a distância da capital (50 km) é o que gera isso, também citam a fragilidade em relação à segurança por já ter havido abigeatos e furtos de equipamentos e há quem relate que acredita que o número de servidores precisaria ser maior.

Algumas percepções como servidora do Órgão e participante da pesquisa:

Em relação ao alcance da influência exercida pelo conhecimento gerado na EEA, pôde-se notar com o levantamento de trabalhos desenvolvidos nesta pesquisa que o Órgão exerce um impacto maior do que o esperado ou proposto à época de sua criação,

refletindo em melhores condições de formação de profissionais das diversas áreas de conhecimento, mas principalmente por formar profissionais das áreas agrárias que conhecem as práticas das atividades envolvidas com o conhecimento do qual se apropriaram.

Em relação à utilização do espaço por parte dos docentes, há que se relatar que uma boa parte deles não utiliza o espaço devido à distância de Porto Alegre (cerca de 50 km), em contrapartida sabe-se que inúmeras viagens mais distantes são realizadas em propriedades rurais ou empresas para demonstração de algumas atividades da realidade agrícola. Portanto o investimento em ações que fomentem o interesse dos docentes em realizar atividades de ensino e pesquisa no Órgão é uma estratégia que poderia ser tomada pelas gestões da EEA e da FAGRO, a fim de aumentar a utilização deste espaço e atender a esta necessidade levantada pelos alunos.

Sobre os relatos de alunos que identificam falta de servidores para auxílio em suas atividades de pesquisa e falta ou atraso de alguns materiais (insumos) pude identificar que há falta do exercício de algumas funções administrativas (planejamento, organização, controle) por parte de algumas áreas técnicas, o que gera aparente falta de recursos humanos ou excesso de burocracia nas aquisições, mas estas situações se resolveriam com um efetivo planejamento das atividades de plantio e de aquisição dos insumos para tal.

Quanto à inexistência de contrapartidas consistentes por parte dos pesquisadores que utilizam o espaço, ações de estabelecimento de padrões de contrapartida conforme a exigência de uso de espaço e mão-de-obra poderiam ser implementadas visando uma construção de equidade de desembolso de recursos advindos dos projetos conforme a necessidade de ocupação de recursos da EEA, gerando assim uma relação ganha-ganha, o que não têm ocorrido atualmente. Isso devido ao momento de corte de recursos que toda a administração pública está sofrendo, para que o uso dos recursos da EEA não resulte em um resultado financeiro negativo para o Órgão.

Há necessidade de maior publicidade das atividades desenvolvidas (pesquisas, estudos, cursos de extensão) e resultados desempenhados (das atividades administrativas desempenhadas pelo órgão), para que se construa uma imagem forte e um histórico do desempenho do órgão. Para que a comunidade em geral saiba da existência e relevância da EEA e possa usufruir de seus resultados (que é um dos objetivos do Ensino Superior segundo a Constituição Federal). Indica-se investimento de ações neste sentido por parte da Direção do Órgão.

Quanto aos pontos fortes relatados atribui-se a boa avaliação devido ao esforço, por parte da administração, em atender de forma satisfatória seus alunos e docentes, além da comunidade externa (através da cedência de espaço para atividades de entidades religiosas ou culturais), pois o repasse de recursos para a manutenção dos prédios e das atividades é menor do que o necessário, espera-se que os resultados desta pesquisa sejam utilizados pela direção do órgão a fim de embasar solicitações de maiores repasses para a Reitoria da Universidade.

Sobre os pontos fortes, fracos e ameaças indicados nos resultados da pesquisa ressalta-se a necessidade de desenvolver um planejamento do órgão, onde se contemple:

- Traçar um plano de ação que busque atrair maior número de docentes na utilização do órgão,
- Fomentar o aumento da diversidade de áreas de estudo no órgão (ex.: piscicultura, suinocultura, etc.),
- Buscar alternativas quanto à manutenção do número de servidores (devido aos impedimentos/dificuldades de contratação enfrentados),
- Estabelecer uma área de comunicação que fique responsável pela publicidade da EEA trazendo notoriedade do Órgão na UFRGS.
- Estudar as situações que contribuem para a insegurança de ativos do Órgão (ex.: abigeatos, furtos, etc.) e tomar medidas para diminuir a incidência dos mesmos.

O desenvolvimento deste planejamento proporcionaria melhoria contínua nas atividades, para que o Órgão avance e não se estagne apenas com o atingimento dos objetivos pelo qual foi criado, mas que consiga realizar as atividades com o menor recurso necessário e extrair o melhor resultado possível, agindo assim com efetividade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo realizar a avaliação da eficácia e relevância da Estação Experimental Agronômica da UFRGS como órgão auxiliar destinado ao apoio de atividades de ensino e pesquisa da área de ciências agrárias. Como resultado, conseguimos identificar indicadores de medida de eficácia e relevância através de observação dos objetivos constantes na legislação brasileira voltada ao Ensino Superior bem como documentos oficiais do Órgão, realizando questionários com alunos e servidores que resultaram em informações importantes ao desenvolvimento do Órgão. Como limitação desta pesquisa está a disponibilidade de tempo para levantamento de dados que resultassem em indicadores mais efetivos, como por exemplo: hora/máquina trabalhada. Porém, cabe salientar que esta pesquisa oportunizou à comunidade envolvida momentos de reflexão sobre o processo da Estação como um todo, e seus macro objetivos, resultando em conscientização da importância de suas atividades individuais na construção de um resultado institucional que faz parte do patrimônio da Universidade. Portanto, há espaço para prosseguimento desta pesquisa em um projeto mais longo, como um mestrado ou doutorado sobre este tema.

Também se levantou os trabalhos constantes nos repositórios digitais da Universidade que citavam terem realizado seus experimentos no Órgão ou ter utilizado dados resultantes de estudos desenvolvidos no Órgão para seu desenvolvimento, o que nos mostra que a relevância do Órgão não se restringe à área agrária, mas que também têm sua participação no desenvolvimento de conhecimentos de áreas como biologia, botânica, sensoriamento remoto, história, geografia, ciências sociais, ciências da saúde, desenvolvimento rural, agronegócios e etc. Além de termos reunido informações sobre o Órgão desde a sua criação que se encontravam dispersas em diversas áreas da Universidade, o que gerou uma recomposição histórica do mesmo.

Apesar de identificar que a EEA tem atendido aos objetivos propostos da sua criação com a presente pesquisa, cabe salientar que ainda há outras oportunidades de avaliação necessárias dentro deste âmbito de pesquisa, pois segundo a bibliotecária consultada até 2004 não havia obrigatoriedade de inserção de trabalhos acadêmicos no LUME e no SABI, portanto indica-se que uma nova pesquisa poderia ser realizada, de forma mais aprofundada, que consistiria em visitar pessoalmente cada biblioteca da UFRGS para obter um levantamento completo, o que não foi possível realizar nesta

pesquisa devido ao pouco tempo disponível. Também precisamos indicar que passamos dificuldades para descobrir cada trabalho que utilizou dados da EEA, pois nem sempre constava a citação nos mesmos locais, algumas vezes na metodologia, outras na introdução, outras nos resultados. Portanto indicamos que todos os trabalhos realizados na EEA devem ter a citação em seu resumo ou nas palavras-chaves o nome da Estação, para facilitar a identificação desta informação em pesquisas futuras.

Indica-se a utilização dos resultados desta pesquisa como subsídios para tomada de decisão pelos gestores, a fim de desenvolverem ações para que os pontos fracos indicados pela comunidade atendida possam ser resolvidos e as ameaças sanadas para que haja melhorias no desempenho das atividades, gerando melhores resultados e proporcionando o crescimento do Órgão. A necessidade de planejamento é uma das ações mais urgentes a serem atendidas, para que a demonstração de uma boa gestão possa ser embasada garantindo o processo de melhoria contínua e a demonstração da capacidade administrativa dos gestores, gerando a garantia de que os esforços já empenhados serão intensificados para que a Estação Experimental Agronômica continue prestando um bom auxílio às atividades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade.

REFERÊNCIAS:

AMATO, Pedro Munoz. **Introdução à administração pública**. Rio de Janeiro: FGV, 1971.

ARRETCHE, Marta Tereza da Silva. **Uma contribuição para fazermos avaliações menos ingênuas**. In: (Orgs.) BARREIRA, Maria C.R.N., CARVALHO, Maria do C. B. de. *Tendências e perspectivas na avaliação de políticas e programas sociais*. São Paulo: IEE/PUC – SP, 2001.

BELLONI, Isaura; MAGALHÃES, Heitor; SOUSA, Luzia Costa de. **Metodologia de avaliação em políticas públicas: uma experiência em educação profissional**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

BRASIL. Constituição (1988) **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: <
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.html> Acesso em 18 set.2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <
http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf> Acesso em 18 set.2018.

CARAVANTES, Geraldo R. **ReAdministração em ação**. 3ª ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

DRAIBE, Sonia M. Avaliação de implementação: esboço de uma metodologia de trabalho em políticas públicas. In: (Orgs.) BARREIRA, Maria C.R.N., CARVALHO, Maria do C. B. de. *Tendências e perspectivas na avaliação de políticas e programas sociais*. São Paulo: IEE/PUC – SP, 2001.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Sistemas, organização & métodos**. São Paulo: Atlas, 1994.

PALUDO, Augustinho Vicente. **Administração Pública**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: MÉTODO, 2015.

RAMOS, Marília Patta; SCHABBACH, Letícia Maria. O estado da arte da avaliação das políticas públicas: conceituação e exemplos de avaliação no Brasil. **Revista Administração Pública**. Rio de Janeiro, v. 46, n.5 p. 1271-1294, set. /out. 2012.

SANDER, Benno. *Administração da Educação no Brasil: genealogia do conhecimento*. Brasília, DF: Liber Livro, p. 78, 82, 2007.

SANTOS, Clezio Saldanha dos. **Introdução à Gestão Pública**. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

THIOLLENT, Michel. **Pesquisa-ação nas organizações**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

UFRGS. Regimento da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <
<http://www.ufrgs.br/consun/estatuto-regimento-geral>> Acesso em 19 set.2018.

UFRGS. Regimento da Estação Experimental Agronômica da UFRGS. Disponível em: < <https://www.ufrgs.br/agronomia/novo/estacao/img/regimentoeea.pdf> > Acesso em 21 set. 2018.

UFRGS. Página da Estação Experimental Agronômica hospedada na Página da FAGRO. Disponível em:<<https://www.ufrgs.br/agronomia/joomla/index.php/estacao-experimental-agronomica>> Acesso em 20 ago. 2018.

UFRGS. Página da Estação Experimental Agronômica hospedada na Página da FAGRO. Disponível em:<<https://www.ufrgs.br/agronomia/joomla/index.php/eea-apresentacao>> Acesso em 21 set. 2018.

UFRGS. Página da Estação Experimental Agronômica hospedada na Página da FAGRO. Disponível em:<<https://www.ufrgs.br/agronomia/joomla/index.php/eea-direcao>> Acesso em 21 set. 2018.

UFRGS. Página da Estação Experimental Agronômica hospedada na Página da FAGRO. Disponível em:<<https://www.ufrgs.br/agronomia/joomla/index.php/eea-estrutura>> Acesso em 21 set. 2018.

UFRGS. Página da Estação Experimental Agronômica hospedada na Página da FAGRO. Disponível em:<<https://www.ufrgs.br/agronomia/joomla/index.php/eea-funcionarios>> Acesso 21 set. 2018.

UFRGS. Página da Estação Experimental Agronômica hospedada na Página da FAGRO. Disponível em:<<https://www.ufrgs.br/agronomia/joomla/index.php/eea-ensino>> Acesso em 21 set. 2018.

UFRGS. Página da Estação Experimental Agronômica hospedada na Página da FAGRO. Disponível em:<<https://www.ufrgs.br/agronomia/joomla/index.php/eea-pesquisa>> Acesso em 21 set. 2018.

UFRGS. Página da Estação Experimental Agronômica hospedada na Página da FAGRO. Disponível em:<<https://www.ufrgs.br/agronomia/joomla/index.php/eea-extensao>> Acesso em 21 set. 2018.

ANEXO I

QUESTIONÁRIOS

Seguem abaixo os dois tipos de questionários que foram aplicados aos respondentes disponíveis:

AOS GESTORES, PROFESSORES E TÉCNICOS

Neste trabalho entendemos que necessitamos medir a eficácia e a relevância da EEA para poder subsidiar os gestores de argumentos para que o órgão ganhe visibilidade e seja reconhecida sua importância:

Entendendo que eficácia é a medida que informa se os objetivos traçados estão sendo atingidos, já a relevância tem relação com a contribuição ampla para cultura e a ciência na sociedade.

1. A Universidade tem como um dos seus objetivos a criação cultural como ciência. Em sua opinião, a EEA tem contribuído para atingir este objetivo? Em que medida? Pode me dar exemplos?

2. Outro objetivo diz respeito do desenvolvimento do espírito científico. Para você, a EEA - UFRGS contribui com este objetivo? De que forma?

3. A proposta reflexiva da ciência é fomentada nos cursos da UFRGS, e na EEA é possível identificar? De que maneira?

4. Levando em conta que a EEA é um órgão supletivo, qual a sua percepção quanto a contribuição da EEA - UFRGS para a difusão do conhecimento?

5. A EEA - UFRGS auxilia, aproxima na compreensão da ciência? Como? De qual Maneira?

6. Quanto à estrutura física da EEA qual sua opinião:

a) espaço físico

b) equipamentos

c) instrumentos

7. Quanto ao arranjo institucional de pessoas, você avalia que o arranjo vigente responde aos objetivos do órgão? Haveria um arranjo ideal de pessoas?

8. Acha relevante termos um levantamento dos trabalhos aqui desenvolvidos?

9. As pesquisas aqui desenvolvidas trazem alguma contrapartida para a EEA?

10. Poderia fazer uma lista de pontos fortes, pontos fracos e de fragilidades da EEA?

AOS ALUNOS

Neste trabalho entendemos que necessitamos medir a eficácia e a relevância da EEA para poder subsidiar os gestores de argumentos para que o órgão ganhe visibilidade e seja reconhecida sua importância:

Entendendo que eficácia é à medida que informa se os objetivos traçados estão sendo atingidos, já a relevância tem relação com a contribuição ampla para cultura e a ciência na sociedade.

1. A Universidade tem como um dos seus objetivos a criação cultural como ciência. Em sua opinião, a EEA tem contribuído para atingir este objetivo? Em que medida? Pode me dar exemplos?

2. Outro objetivo diz respeito do desenvolvimento do espírito científico. Para você, a EEA - UFRGS contribui com este objetivo? De que forma?

3. A proposta reflexiva da ciência é fomentada nos cursos da UFRGS, e na EEA é possível identificar? De que maneira?

4. Levando em conta que a EEA é um órgão supletivo, qual a sua percepção quanto a contribuição da EEA - UFRGS para a difusão do conhecimento?

5. A EEA - UFRGS auxilia, aproxima na compreensão da ciência? Como? De qual Maneira?

6. Quanto à estrutura física da EEA qual sua opinião:

a) espaço físico

b) equipamentos

c) instrumentos

7. Quanto ao arranjo institucional de pessoas, você avalia que o arranjo vigente responde aos objetivos do órgão? Haveria um arranjo ideal de pessoas?

8. Quanto tempo usou a EEA para desenvolver a sua pesquisa?

9. As pesquisas aqui desenvolvidas tiveram avanços pela operacionalidade da EEA?

10. Poderia fazer uma lista de pontos fortes, pontos fracos e de fragilidades da EEA como órgão de apoio na sua formação profissional?

ANEXO II
REGIMENTO DA ESTAÇÃO EXPERIMENTAL AGRONÔMICA DA
UFRGS

TÍTULO I

Da Estação Experimental Agronômica e suas finalidades

Art. 1º - A Estação Experimental Agronômica (EEA) é um Órgão Auxiliar da Faculdade de Agronomia, conforme dispõe o Estatuto da Universidade Federal do Rio Grande do Sul em seu Artigo 59 e seus parágrafos um a três, com destaque orçamentário, conforme dispõe o Regimento Geral da Universidade em seu Artigo 96.

Art. 2º - A Estação Experimental Agronômica tem por finalidade:

Proporcionar condições para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade, preferencialmente da área de Ciências Agrárias;

Desenvolver a produção agrícola, dentro de sistemas ou módulos que possam servir de áreas demonstrativas, sem prejuízo das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

TÍTULO II

Da estrutura

Art. 3º - A Estação Experimental Agronômica tem a seguinte estrutura:

Conselho Diretor;

Direção;

Coordenadoria de Ensino, Pesquisa e Extensão;

Secretaria.

Capítulo I

Do Conselho Diretor

Art. 4º - O Conselho Diretor é o órgão superior de supervisão da EEA.

Art. 5º - O Conselho Diretor é constituído:

- pelo Diretor da EEA, docente da Faculdade de Agronomia;
- por um professor de cada Departamento da Faculdade de Agronomia, eleito entre seus membros e homologado pelo Conselho da Unidade;
- por um Professor eleito pelo Conselho da Faculdade de Veterinária; IV - por um representante dos servidores técnico-administrativos da EEA;

- por um representante dos discentes de Graduação da Faculdade de Agronomia;

- por um representante dos discentes dos cursos de Pós-Graduação da Faculdade de Agronomia.

§ 1º - O Conselho Diretor terá um Presidente e um Vice-Presidente eleitos dentre seus membros docentes, com o mandato de dois anos, permitindo-se uma recondução.

§ 2º - O mandato dos membros do Conselho Diretor, exceto o do Diretor da EEA e o da representação discente, será de dois anos, permitindo-se uma recondução.

§ 3º - A representação discente de Graduação e de Pós-Graduação terá mandato de um ano e serão escolhidos conforme § 5º do artigo 99 do Regimento da Faculdade de Agronomia.

Art. 6º - Ao Conselho Diretor compete:

Estabelecer as diretrizes para a administração da EEA a fim de atender as finalidades previstas no artigo 2º deste regimento;

Analisar e aprovar os planos de atividades a serem executadas na EEA, propostos pelos Departamentos da Faculdade de Agronomia e de outras unidades da Universidade, com os respectivos cronogramas de execução e dotações financeiras;

Analisar e aprovar o plano de atividades e a proposta orçamentária elaborada pelo Diretor da EEA;

Analisar e aprovar o relatório anual da EEA submetido pelo Diretor;

Aprovar os planos de prioridade elaborados pelo Diretor;

Decidir sobre alterações na execução orçamentária proposta pelo Diretor da EEA;

Pronunciar-se sobre qualquer assunto pertinente aos interesses da Universidade e relacionado com a EEA, não previstos nos programas de trabalho em execução;

Examinar as matérias aprovadas *ad-referendum* pelo Diretor da EEA;

Deliberar sobre as propostas de modificação deste regimento;

Analisar e homologar a indicação do Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão indicado pelo Diretor da EEA;

Convocar consultas à comunidade e indicar comissões eleitorais.

Art. 7º - O Conselho Diretor reunir-se-á sempre que for convocado pelo Presidente, ou em casos especiais, por 1/3 de seus componentes.

§ 1º - O Conselho Diretor só poderá funcionar estando presentes a metade mais um de seus integrantes e deliberará, salvo os casos previstos em lei ou neste regimento, por maioria simples.

§ 2º - As propostas para modificação no Regimento Interno da EEA deverão ter a aprovação de pelo menos 2/3 dos membros do Conselho Diretor.

§ 3º - Os membros do Conselho Diretor deverão comparecer obrigatoriamente as reuniões e a falta de três reuniões consecutivas ou cinco intercaladas, sem justificativas aprovadas, será motivo suficiente para que o Presidente do Conselho solicite sua substituição ao respectivo Conselho da Unidade.

§ 4º - As convocações para as reuniões serão expedidas nominalmente, por escrito, com a antecedência mínima de 72 horas, constando a ordem do dia.

§ 5º - Das decisões do Conselho Diretor cabe recurso ao Conselho da Unidade.

§ 6º - O Presidente do Conselho Diretor poderá ser destituído por decisão de 2/3 dos membros do Conselho Diretor.

Capítulo II

Da Direção

Art. 8º - A Direção da Estação Experimental Agronômica é constituída pelo Diretor e Diretor Substituto indicados em consulta à comunidade da Faculdade de Agronomia, de acordo com o artigo 65 do Regimento da Faculdade de Agronomia.

§ 1º - A consulta à comunidade será encaminhada ao Diretor da Faculdade de Agronomia por solicitação do Conselho Diretor.

§ 2º - A consulta à comunidade será realizada com base nas Normas para Eleição, e na contagem dos votos secretos, obedecida a proporcionalidade de setenta por cento (70%) do peso dos votos para a categoria dos professores, de acordo com a lei, quinze por cento (15%) para a categoria dos funcionários da Faculdade de Agronomia e de quinze por cento (15%) para a categoria corpo discente de graduação e de pós-graduação em Agronomia.

§ 3º - As Normas para eleição e demais procedimentos serão elaboradas pela Comissão Eleitoral indicada pelo Conselho Diretor.

§ 4º - A composição da Comissão Eleitoral bem como as Normas para a eleição serão encaminhadas ao Conselho da Faculdade de Agronomia por ocasião da solicitação da consulta à comunidade.

§ 5º - O resultado da consulta à comunidade será encaminhado ao Conselho Diretor que fará a escolha e a encaminhará ao Conselho da Faculdade de Agronomia

§ 6º - O mandato do Diretor e do Diretor Substituto terá a duração de 4 (quatro) anos, sendo permitida a recondução para um período imediato em qualquer dos cargos.

Art. 9º - São atribuições do Diretor:

Coordenar, superintender e fiscalizar as atividades da EEA dentro da política estabelecida pelo Conselho Diretor;

Participar das reuniões do Conselho Diretor;

Administrar as atividades de produção da EEA;

Submeter ao Conselho Diretor da EEA o relatório anual de sua gestão;

Encaminhar ao Conselho Diretor o plano de atividades e a proposta orçamentária para o período seguinte, com 15 (quinze) dias de antecedência da data de encaminhamento do mesmo à direção da Faculdade de Agronomia;

Aplicar as verbas orçamentárias específicas da EEA, executando o orçamento, emitindo empenhos e propondo alterações;

Decidir em matéria urgente *ad-referendum* do Conselho Diretor;

Decidir sobre a admissão, licença, dispensa e movimentação de funcionários da EEA;

Exercer controle disciplinar dentro da área física da EEA;

Exercer controle direto sobre as atividades de manutenção e conservação do patrimônio da EEA;

Elaborar planos de prioridade para investimentos em edifícios, instalações e equipamentos;

Indicar para homologação pelo Conselho Diretor um Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão;

Promover a busca de recursos extra orçamentários para investimento na EEA que possibilitem o atendimento das diretrizes estabelecidas.

§ 1º - No impedimento temporário e simultâneo do Diretor e do Diretor substituto, assumirá a direção da EEA o professor mais antigo no magistério da Universidade membro do Conselho Diretor da EEA.

§ 2º - No caso de afastamento definitivo do Diretor, antes de completar o mandato, a substituição será feita conforme prevê o Artigo 106 do Regimento da Faculdade de Agronomia.

§ 3º - O Diretor e/ou Diretor Substituto que por qualquer motivo, não concluir o seu mandato, ficará impedido de concorrer a qualquer um dos cargos para o mandato eletivo imediatamente subsequente.

Da Coordenadoria de Ensino, Pesquisa e Extensão

Art. 10º - Para melhor integração entre os Departamentos da Faculdade de Agronomia, bem como com outros Departamentos da Universidade, e a EEA em todas as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, haverá uma Coordenadoria exercida por um docente da Faculdade de Agronomia, indicado pelo Diretor da EEA e homologado pelo Conselho Diretor e referendado pelo Conselho da Unidade.

Art. 11º - São atribuições da Coordenadoria:

Colaborar com os Departamentos sempre que neles se discutirem planos de trabalho para serem executados na EEA;

Colaborar no estabelecimento das diretrizes definidas pelo Conselho Diretor visando ao maior entrosamento das atividades da EEA;

Acompanhar a execução de todos os programas de Ensino, Pesquisa e Extensão, que forem implantados na EEA;

Solicitar providências junto à Direção da EEA para sanar as falhas ou deficiências eventuais que dificultem a plena e fiel execução dos trabalhos em andamento.

Capítulo IV

Da Secretaria

Art. 12º - A Secretaria é o órgão de execução das atividades administrativas da Estação Experimental Agronômica.

Art. 13º - A Secretaria será dirigida por um secretário escolhido pelo Diretor da EEA.

Art. 14º - São atribuições do Secretário:

Auxiliar o Diretor nos seus encargos;

Auxiliar o Diretor na Administração dos recursos financeiros da EEA;

Manter em dia todos os registros dependentes da Secretaria.

Art. 15º - A função de secretário será gratificada e exercida por um funcionário da UFRGS, designado de acordo com a lei, em regime de tempo integral.

TÍTULO III

Do funcionamento

Capítulo I

Do apoio técnico e serviços auxiliares

Art. 16º - Para a execução das atividades previstas no artigo 2º, a EEA contará com apoio técnico especializado correspondente às áreas de atuação dos Departamentos das Faculdades de Agronomia e de Veterinária.

§ 1º - Projetos ou propostas de interesse da UFRGS, oriundos de outras unidades ou instituições, deverão ser avaliadas pelo Conselho Diretor da EEA.

§ 2º - Para a implantação definitiva dos projetos ou propostas na EEA os mesmos deverão ter parecer favorável do Conselho Diretor e contar com os recursos necessários para a sua execução.

§ 3º - A criação ou supressão de qualquer atividade técnica poderá ser proposta pelo Diretor da EEA e/ou Departamentos desta Universidade, com aprovação do Conselho Diretor da EEA.

Art. 17º - A EEA contará com serviços auxiliares subordinados diretamente ao Diretor.

Parágrafo Único - a criação ou supressão de serviços auxiliares poderá ser proposta pelo Diretor da EEA com aprovação do Conselho Diretor.

Capítulo II

Da prestação de serviços

Art. 18º - A prestação de serviços pela EEA ou pelos Departamentos da Universidade poderá ser efetuada mediante projetos específicos submetidos e aprovados pelo Conselho Diretor, respeitando-se as normas previstas no Regimento Geral da Universidade.

Parágrafo único - Constitui prestação de serviço todas as atividades executadas dentro da EEA para outras unidades da Universidade e/ou para terceiros que utilizem as dependências, equipamentos e/ou pessoal da EEA.

TÍTULO IV

Das disposições gerais

Art. 19º - As atividades de pesquisa, ensino e extensão, aprovadas pelo Conselho Diretor, a serem executadas na EEA serão baseadas em projetos específicos que deverão contar com suporte financeiro próprio.

Art. 20º - A programação das atividades de ensino, pesquisa e extensão deverão ser encaminhadas à Direção da EEA, pelos Departamentos, na primeira semana letiva

de cada semestre, indicando cronologicamente os trabalhos a serem desenvolvidos e os meios necessários para sua execução.

Parágrafo Único - Cabe ao Diretor comunicar aos Departamentos, no prazo de 1 (uma) semana após a entrega da programação, as dificuldades que possam existir para a execução dos programas de atividades, total ou parcialmente.

Art. 21º - Toda a receita resultante das atividades da Estação Experimental Agronômica será recolhida na forma legal.

Art. 22º - As atividades desenvolvidas na Estação Experimental Agronômica pelos estudantes de graduação ou pós-graduação, excetuando as aulas práticas previstas no plano de ensino, deverão estar sempre previstas em projetos sob a responsabilidade dos docentes a eles vinculados.

Art. 23º - A proposta orçamentária da EEA obedecendo os prazos, critérios e normas técnicas traçadas pela administração da Universidade, será elaborada com base nos planos aprovados pelo Conselho Diretor.

Parágrafo Único - Poderão constituir parte integrante do orçamento da EEA, as propostas orçamentárias elaboradas pelos Departamentos na apresentação dos seus respectivos planos de atividades.

Das disposições finais

Art. 24º - Os casos omissos neste regimento serão decididos pelo Conselho Diretor.

Art. 25º - Este Regimento entrará em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Universitário, revogando-se as disposições em contrário.